

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Victor Ilha Vasques

**PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS A PARTIR DE UM FRAGMENTO DA LITERATURA E
SUAS OPORTUNIDADES DE PESQUISA**

Santa Maria, RS
2023

Victor Ilha Vasques

**PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS A
PARTIR DE UM FRAGMENTO DA LITERATURA E SUAS OPORTUNIDADES DE
PESQUISA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis, da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^o. Dr. Cristiano Sausen Soares

Santa Maria, RS
2023

Victor Ilha Vasques

**PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS A
PARTIR DE UM FRAGMENTO DA LITERATURA E SUAS OPORTUNIDADES DE
PESQUISA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis, da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 04 de julho de 2023.

**Cristiano Soares Sausen, Dr. (UFSM)
(Orientador)**

**Larissa Degenhart Dra. (UFSM)
(Avaliadora 1)**

**Marivane Vestena Rossato Dra. (UFSM)
(Avaliador 2)**

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Leandra, por ter sempre me apoiado, me inspirado e ter sido, e ainda ser, o meu maior exemplo.

À minha namorada, Letícia, por todo o apoio e incentivo dados, por ter sido ótima ouvinte e revisora. Obrigado por ter me acompanhado em todo esse processo, foi essencial.

Às minhas tias, Berenice e Eunice, por serem meus exemplos, por sempre me apoiarem. Obrigado por todas as palavras de carinho e conforto e pelas descontrações.

Ao meu professor orientador, Cristiano, por ter acreditado na ideia, ter sido um grande orientador, e ainda, ter feito o trabalho de conclusão ser um processo tranquilo e gratificante.

Aos meus amigos, por estarem sempre ao meu lado e entenderem minha demora e ausência neste período.

Por fim e não menos importante, agradeço imensamente à UFSM, por ser a instituição de ensino em que frequento desde sempre, que me acolheu e que é a responsável pela minha formação intelectual e profissional. Também agradeço, por todos os momentos bons e, principalmente, por ser gratuita e de qualidade.

RESUMO

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS A PARTIR DE UM FRAGMENTO DA LITERATURA E SUAS OPORTUNIDADES DE PESQUISA

Autor: Victor Ilha Vasques
Orientador: Prof. Dr. Cristiano Sausen Soares

O trabalho tem por objetivo analisar a abordagem da pesquisa científica acerca das práticas de sustentabilidade adotadas em micro e pequenas empresas no contexto brasileiro e suas oportunidades de pesquisa, a partir de um fragmento da literatura selecionado por meio de temas ligados ao meio ambiente, sociedade e economia. É possível identificar na literatura que há diversos indicadores de acompanhamento das práticas sustentáveis em empresas de médio e grande porte, enquanto o segmento das MPEs apresenta carência na divulgação e adoção de práticas sustentáveis, devido principalmente à falta de dados, aliada a mentalidade conservadora dos gestores com relação a temas ligados à sustentabilidade. Contudo, as MPEs têm grande participação na economia brasileira, sendo necessário sua revisão. Para análise, foram relacionadas tais práticas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as correntes teóricas que influenciam o tema: Ecodesenvolvimentistas; Pigouvianos; Neoclássicos; Economistas Ecológicos. No aspecto metodológico, a pesquisa adota a abordagem qualitativa, quanto ao problema, e descritiva, quanto ao objetivo, e bibliográfica em relação aos procedimentos, sendo empregada a análise bibliométrica. Foi realizada a busca de estudos científicos a partir dos termos sustentabilidade e Micro e pequena empresa, na base SPELL, considerando estudos publicados a partir do ano de 2015, em razão dos ODS. Foram identificados 18 artigos para compor o Portfólio Bibliográfico (PB). Os resultados revelam que há pluralidade de autores interessados no tema, assim como periódicos que abrem espaço para divulgação da pesquisa, no entanto, há pouco reconhecimento científico em relação a citações. Observa-se no PB a preocupação com a utilização dos recursos naturais, o aquecimento global e cidades sustentáveis. Verificou-se a influência teórica dos Ecodesenvolvimentistas, que tratam da relação de justiça social, meio ambiente e economia, e todos os ODS são abordados, com exceção do ODS 2 (Fome Zero), revelando que novas pesquisas podem abordar o tema. Os achados podem contribuir no aspecto teórico, prático e social, acerca da abordagem da pesquisa relacionada às práticas sustentáveis observadas e a utilização de indicadores voltados às MPEs.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Micro e pequena empresa. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

SUSTAINABILITY PRACTICES IN MICRO AND SMALL ENTERPRISES FROM A FRAGMENT OF THE LITERATURE AND ITS RESEARCH OPPORTUNITIES

Author: Victor Ilha Vasques

Advisor: Prof. Dr. Cristiano Sausen Soares

The objective of this work is to analyze the approach of scientific research on sustainability practices adopted by micro and small companies in the Brazilian context and their research opportunities, based on a fragment of the literature selected through themes related to the environment, society and economy. It is possible to identify in the literature that there are several indicators for monitoring sustainable practices in medium and large companies, while the MSE segment lacks the dissemination and adoption of sustainable practices, mainly due to the lack of data, combined with the conservative mindset of managers. regarding issues related to sustainability. However, MSEs have a large participation in the Brazilian economy, requiring its revision. For analysis, these practices were related to the Sustainable Development Goals (SDGs) and the theoretical currents that influence the theme, which could be: Eco-developmentalists; Pigouvians; Neoclassical; Ecological Economists. In the methodological aspect, the research adopts a qualitative approach, regarding the problem, and descriptive, regarding the objective, and bibliographical in relation to the procedures, using bibliometric analysis. A search for scientific studies based on the terms sustainability and micro and small business was carried out in the SPELL database, considering studies published from 2015 onwards, due to the SDGs. Eighteen articles were identified to compose the Bibliographic Portfolio (BP). The results reveal that there is a plurality of authors interested in the subject, as well as journals that open space for the dissemination of research, however, there is little scientific recognition in relation to citations. It is observed in PB the concern with the use of natural resources, global warming and sustainable cities. The theoretical influence of eco-developmentalists, who deal with the relationship of social justice, environment and economy, is verified and all SDGs are addressed, with the exception of SDG2 (Zero Hunger), revealing that new research can address the theme. and the use of indicators aimed at MSEs.

Keywords: Sustainability. Micro and small business. Sustainable development goals

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Ícones Oficiais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	18
FIGURA 2 – Custos sociais no mercado competitivo	21
FIGURA 3 – Os dados até a informação	24
FIGURA 4 - Fluxograma da obtenção da amostragem de artigos	30
FIGURA 5 – Número de autores por artigo no PB	34
FIGURA 6 – Periódicos que publicaram os artigos do PB	36
FIGURA 7 – Nuvem de palavras das palavras-chaves dos PBs	37
FIGURA 8 – Número de citação por PB	38

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Critério de classificação do porte das empresas por pessoas	16
TABELA 2 – Diferenças entre a Economia Ecológica e a Economia Ambiental Tradicional.....	22
TABELA 3 – Artigos do PB sobre sustentabilidade em micro e pequenas empresas	33
TABELA 4 – Aderência dos ODS aos artigos do PB	45
TABELA 5 – Abordagem teórica dos artigos do PB	46
TABELA 6 – Relação dos artigos do PB com suas respectivas oportunidades de pesquisa	47

LISTA DE EQUAÇÕES

EQUAÇÃO 1: Função da Logística	19
--------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MPEs	Micro e Pequenas Empresas
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ONU	Organização das Nações Unidas
ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial
ANPAD	Associação Nacional de Pesquisa em Administração
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
PIB	Produto Interno Bruto
CDS	Comissão para o Desenvolvimento Sustentável
GRI	<i>Global Reporting Initiative</i>
DJSI	<i>Dow Jones Sustainability Index</i>
ICHEME	Instituto de Engenheiros da Inglaterra
TBLIS	<i>Triple Bottom Line Index System</i>
IUCN	<i>The World Conservation Union</i>
IDRC	<i>International Development Research Centre</i>
PB	Portifólio Bibliográfico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DA PESQUISA	12
1.2	ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2	REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1	MICRO E PEQUENA EMPRESA	16
2.2	SUSTENTABILIDADE E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	17
2.3	PRÁTICAS DE ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE	23
3	METODOLOGIA	28
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	28
3.2	UNIDADE DE ANÁLISE E COLETA DOS DADOS	28
3.3	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	31
3.4	LIMITAÇÕES DO ESTUDO	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
4.1	ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA BÁSICA	34
4.2	ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA AVANÇADA	39
4.3	OPORTUNIDADES DE PESQUISA	47
5	CONCLUSÃO	49
5.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
5.2	CONTRIBUIÇÕES E RECOMENDAÇÕES	51
	REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

Com o propósito de contextualizar a elaboração do presente estudo, fundamenta-se neste capítulo as razões que norteiam sua realização, partindo de uma breve contextualização, contendo a problematização, objetivos e justificativa do estudo, bem como sua estruturação.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

A preocupação socioambiental é um tema que vem ganhando relevância nos últimos anos, visto que se tornou necessário repensar o uso inconsequente dos recursos naturais, frente ao avanço das novas tecnologias e da globalização, em um mundo que até então era focado nos lucros e desconsiderava questões relativas ao aquecimento global e o desaparecimento da biodiversidade (Living Planet Index, 2022). No Brasil, diversos centros de pesquisas, tais como o Instituto Socioambiental e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), trabalham para mensurar e entender esse desgaste, desempenhando importante papel para o progresso econômico, considerando a sustentabilidade, tanto no contexto ambiental, quanto no social, inserindo-se nesse contexto as micro e pequenas empresas (MPEs).

Nesse cenário, torna-se importante ressaltar que a sustentabilidade pode ser entendida como um termo que se refere aos pensamentos ecológicos a longo prazo a nível econômico, social e ambiental, ponderando a qualidade de vida das gerações futuras com a utilização de recursos naturais (OLIVEIRA CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008). A partir desse entendimento, foram criados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que buscam implementar medidas que vão desde a erradicação da pobreza até o desenvolvimento de parcerias com pessoas e entidades para a conscientização global da necessidade de implementação de medidas socioambientais (ONU, 2012).

Os ODS foram adotados por 193 países no ano de 2015, inclusive o Brasil, sendo firmado o convênio conhecido como “Agenda 2030” para que o mundo consiga reverter o quadro de desgaste e promover crescimento econômico, inclusão social e proteção ao meio ambiente. Mesmo com o Brasil adotando os ODS, temas como sustentabilidade, ambientalismo e pensamentos sociais ainda estão desenvolvendo-se em um ritmo menor do que o esperado, devido às políticas adotadas pelos

governos vigentes, conforme reportagem publicada no Portal G1, a partir de dados obtidos pelas universidades Columbia e Yale, com relação ao desempenho ambiental (PORTAL G1, 2022).

Para que a sustentabilidade socioambiental seja implementada e adotada no país, faz-se necessário que haja um meio de aplicação dos dados obtidos nas mais diversas entidades de diferentes nichos econômicos e sociais (SEHNEM; LUKAS; MARQUES, 2015), sem que haja maiores dificuldades para determinados setores. Assim, a utilização de práticas socioambientais alinhadas aos ODS e a avaliação de indicadores de sustentabilidade mostram-se interessantes para a tomada de decisão por parte de gestores e investidores. Como exemplo dessas ferramentas, citam-se o Instituto Ethos (2016) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que avaliam diferentes indicadores (dentre eles: Capital Humano; Governança Corporativa e Alta Gestão; Modelo de Negócio e Inovação; Capital Social e Meio Ambiente) em empresas de grande porte, por meio de questionários.

Na área da contabilidade socioambiental, nota-se que o uso de indicadores contábeis pode auxiliar o processo decisório de gestores empresariais e se faz necessário no contexto da adoção de práticas sustentáveis, visto que o mercado está se tornando cada vez mais competitivo e especializado nas mais diversas áreas do conhecimento (PETRY; FROEHLICH, 2022). Há também uma persistente necessidade de estudos voltados à sustentabilidade socioambiental, especialmente no âmbito das MPEs (NUNES et al., 2010; PEIXOTO; MARTINS, 2015), evidenciando-se uma oportunidade de pesquisa.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em dados divulgados pelo Ministério da Economia a partir do censo realizado em 2018, as MPEs são responsáveis por 30% do PIB do Brasil (Ministério da Economia, 2020). Ainda, o estudo estimava que no ano de 2022 esse percentual seria ainda maior. Entretanto, mesmo com o aumento no número de MPEs ao longo do tempo, também se verifica a elevação do número de pequenos negócios que acabam fechando por dificuldades na gestão de seus recursos financeiros, sociais e materiais, motivo que enfatiza ainda mais a importância do atual estudo.

Tendo em vista a importância das MPEs no cenário nacional, torna-se necessário o uso de ferramentas que possam auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão, além de beneficiar o meio em que as empresas estão inseridas, tanto no aspecto ambiental, quanto no âmbito social e econômico (LEONETI;

NIRAZAWA; OLIVEIRA, 2016). Para tal, se faz relevante conhecer e entender os ODS, pois são eles que definem os objetivos que, de maneira genérica ou específica, tratam de assuntos como: pessoas, prosperidade, planeta, paz e parcerias (PUPPIM; UZEDA, 2022). A partir desse contexto, o presente trabalho apresenta como tema a análise das práticas de sustentabilidade adotadas em micro e pequenas empresas, a partir de um fragmento da literatura. Assim sendo, apresenta-se como problema da pesquisa: Como são abordadas as práticas de sustentabilidade em micro e pequenas empresas em um fragmento da literatura? Para tanto, o estudo realizou um levantamento bibliográfico a partir de publicações de artigos científicos no contexto brasileiro mediante busca em periódicos vinculados à plataforma da Associação Nacional de Pesquisa em Administração (ANPAD).

Para responder ao problema de pesquisa, o estudo tem por objetivo geral analisar a abordagem da pesquisa científica acerca das práticas de sustentabilidade adotadas em micro e pequenas empresas no contexto brasileiro e suas oportunidades de pesquisa. De forma mais específica, o estudo visa:

- a) Levantar as características dos estudos científicos publicados acerca do tema, a partir da seleção de um fragmento da literatura;
- b) Identificar as práticas de gestão utilizadas para adoção da sustentabilidade em MPEs no contexto brasileiro;
- c) Investigar as oportunidades e lacunas de pesquisa evidenciadas nos estudos anteriores acerca da sustentabilidade em MPEs no contexto brasileiro.

O presente estudo justifica-se a partir de suas contribuições, bem como, ao considerar os aspectos prático, social e teórico (FERNANDES et al., 2018). A pesquisa justifica-se ainda em razão do seu potencial contributivo, tanto aos pesquisadores interessados no tema, quanto aos empresários que atuam em pequenos negócios e aderem ou desejam aderir aos ODS, quanto a própria sociedade que almeja por dados que permitam o acompanhamento das questões socioambientais.

Em relação ao aspecto teórico, o levantamento de estudos científicos relacionados ao tema é identificado como oportunidade de pesquisa, pois há espaço para estudos dessa natureza (NUNES et al., 2010; PEIXOTO; MARTINS, 2015). Ainda, observa-se que a conexão da teoria com a prática, pode nortear pesquisas acerca da sustentabilidade em MPEs, com base nas oportunidades identificadas. Para tal, são analisados os artigos científicos que representam um fragmento da literatura acerca do tema e seus resultados podem servir para identificar práticas sustentáveis

que agreguem geração de valor e podem servir de framework às empresas de menor porte, contribuindo no aspecto prático.

Em termos de importância social, o estudo se justifica pela relevância dos pequenos negócios no Brasil, pois grande parte do PIB nacional é gerado por esse tipo empresarial, além da maioria das contratações e geração de emprego e renda. Entretanto, nesse segmento há defasagem de estudos que abordam a utilização de práticas de sustentabilidade úteis à tomada de decisão. Portanto, nota-se a relevância de relacionar tanto a sustentabilidade, quanto a utilização de práticas de sustentabilidade em relação às MPEs, pois negócios que não tem ideais sustentáveis acabam sucumbindo, devido ao engajamento do mercado em busca de empresas com pensamentos socioambientais.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em 5 capítulos, sendo no primeiro a introdução que apresenta a contextualização, problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos e justificativa. O segundo capítulo traz o referencial teórico que norteia a pesquisa.

O terceiro capítulo trata dos aspectos metodológicos, sendo demonstrada a maneira pela qual a pesquisa foi desenvolvida. Nesse ponto, além da classificação da pesquisa, apresenta-se os aspectos de coleta, tratamento e análise dos dados, referente ao método em que foi realizada a seleção dos estudos publicados. O quarto capítulo apresenta os resultados e discussões, seguido, por fim, das conclusões no quinto capítulo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

No intuito de melhor discorrer sobre o presente estudo, faz-se necessário refletir acerca do tema, conceitos e características da adoção de práticas sustentáveis em MPEs, associados aos aspectos contábeis.

2.1 MICRO E PEQUENA EMPRESA

As microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP) são organizações que se limitam, respectivamente, ao faturamento anual de até R\$ 360 mil e até R\$ 4,8 milhões (SEBRAE, 2022). Além da receita anual, outro critério que pode ser adotado para estabelecer o tamanho ou porte da empresa é a quantidade de funcionários (LEONE, 1999; SEBRAE, 2014), como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Critério de classificação do porte das empresas por número de pessoas

PORTE	ATIVIDADES ECONÔMICAS	
	SERVIÇOS E COMÉRCIO	INDÚSTRIA
MICROEMPRESA	ATÉ 09 PESSOAS OCUPADAS	ATÉ 19 PESSOAS OCUPADAS
PEQUENA EMPRESA	DE 10 A 49 PESSOAS OCUPADAS	DE 20 A 99 PESSOAS OCUPADAS
MÉDIA EMPRESA	DE 50 A 99 PESSOAS OCUPADAS	DE 100 A 499 PESSOAS OCUPADAS
GRANDE EMPRESA	ACIMA DE 100 PESSOAS	ACIMA DE 500 PESSOAS

Fonte: SEBRAE (2014).

Vale ressaltar ainda acerca da tributação instituída pela legislação, considerando a redução da carga tributária e necessidade de simplificação dos tributos, por meio do chamado Simples Nacional, instituído pela Lei Complementar 123/2006 (BRASIL, 2006), conhecida como Estatuto da pequena empresa. A partir dessa lei, foram criados quatro benefícios aos pequenos negócios: simplificação e

desburocratização; facilidade para acesso ao mercado; facilidade para obtenção de crédito; estímulo à inovação e à exportação (SEBRAE, 2022).

As MPEs desempenham relevante papel na economia, sendo apontadas como as possíveis responsáveis pela retomada econômica do Brasil no período pós-pandemia de Covid-19 (SEBRAE, 2020; OLIVEIRA, 2020). Em conjunto com os dados fornecidos pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o país apresenta atualmente saldo positivo no aumento do número de criação de empregos, desde o ano de 2021, conforme reportagem publicada no Portal G1 (2022). Quanto mais empregos forem disponibilizados para a população, maior será a arrecadação e, conseqüentemente, a retomada econômica será facilitada. Para tal, torna-se fundamental a utilização de dados que possam contribuir no processo de tomada de decisão dos pequenos negócios, para que estes auxiliem a reerguer a economia brasileira, sobretudo considerando os aspectos sustentáveis.

Nesse sentido, surge a necessidade de abordar a sustentabilidade para esse segmento (SEBRAE, 2018). Similarmente, segundo dados da Fenacon (2022), as MPEs são responsáveis por mais de 90% dos empregos formais do país, ao passo que a utilização de indicadores, tanto contábeis quanto ambientais, são apontados como pouco utilizados, devido principalmente à falta de informações e descrença dos gestores com relação ao uso de indicadores.

Com a importância dos micros e pequenos negócios evidenciada, fica latente a necessidade de uma abordagem mais criteriosa acerca da utilização de ferramentas para a tomada de decisão pelos seus gestores. Nesse contexto, observa-se que igualmente ao crescente número de MPEs que surgem a cada ano, muitas acabam encerrando suas atividades antes mesmo de completarem cinco anos, devido à falta de planejamento e gestão financeira (SEBRAE, 2021). Com isso, faz-se necessário o entendimento da importância da utilização consciente dos recursos naturais e sociais, visto que planejamento e gestão se relacionam diretamente com os quesitos socioambientais em que as empresas estão inseridas.

2.2 SUSTENTABILIDADE E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A sustentabilidade surge do termo em latim *sustentare*, que simboliza a ação de defender, cuidar, conservar em bom estado, manter ou resistir (SILVEIRA et al., 2022). Nesse contexto, o termo é conceituado por Amâncio (2008), em atitudes no

presente que levem em consideração as gerações futuras. Com esse entendimento, no ano de 2015, foi adotado pela ONU o documento “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, que definiu 17 objetivos para que a humanidade consiga atingir até o ano de 2030.

Vale ressaltar que os ODS, contidos na Agenda 2030, podem ser entendidos não como um pacto, instrumento regulatório ou ainda agente punitivo para os países e entidades que aderiram e se comprometeram a implementar, porém servem para que sejam ponderadas diretrizes com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável nos mais diversos âmbitos em que a sociedade está inserida (CALGARO; HERMAN, 2022). A Figura 1 apresenta os ODS.

Figura 1: Ícones Oficiais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Nações Unidas Brasil (2015).

No contexto da aplicabilidade dos ODS às entidades, Podrecca, Sartor e Nassimbeni (2022) destacam que ao ser utilizada alguma prática de sustentabilidade, as empresas demonstram um crescimento em formato de S, ou sigmoide, tendo um

crescimento inicial (fase de expansão), devido ao comprometimento à prática em que foi seguida (responsabilidade social, sustentabilidade e seguridade), subseqüentemente pela fase de crescimento linear (fase de maturação) e, por fim, atingem a fase final (fase de retrocessão), pois ao atingir o pico, torna-se estável o interesse na prática seguida e o crescimento lentamente tende à saturação.

Ao analisar o modelo de curva sugerido, Podrecca, Sartor e Nassimbeni (2022) idealizaram a aplicação do modelo matemático, inicialmente produzido para medir uma população biológica. Esse modelo foi criado pelo matemático Pierre François Verhulst, no século XIX, sugerindo que o crescimento máximo é dado no início devido ao baixo número de indivíduos existentes na população, tornando a competição baixa. Com o crescimento dos indivíduos, a competição se torna cada vez maior, gerando uma redução na taxa de crescimento populacional. Por fim, quando os recursos disponíveis à população chegarem a níveis baixíssimos, a taxa de crescimento tende à zero e há então a saturação. Para aplicar esse modelo matemático aos países e empresas, os pesquisadores sugeriram a seguinte equação:

Equação 1: Função da Logística

$$N = \frac{N_0 K}{(K - N_0)e^{-r_0 t} + N_0}$$

Fonte: Podrecca, Sartor e Nassimbeni (2022, p. 990).

Em que:

N = número de companhias que aderiram a iniciativa (em relação ao tempo);

N_0 = número de aderências ao ponto inicial (ano zero);

K = nível teórico de saturação (foi utilizado pelos pesquisadores 95%);

r_0 = nível inicial de crescimento;

t = variável independente (tempo).

Leoneti, Nirazawa e Oliveira (2016) ressaltam a importância de destacar a existência de modelos matemáticos propostos com a finalidade de demonstrar que há como prever o crescimento por meio da utilização de dados obtidos nas próprias entidades. O modelo abordado auxilia no entendimento da abordagem sustentável em empresas, além da possibilidade de aplicação dos mais variados modelos e práticas, utilizando dados e indicadores para auxiliar na tomada de decisão e no processo de previsibilidade.

Para Donaire e Oliveira (2014), existem quatro principais correntes teóricas econômicas voltadas às questões ambientais e sociais: **Ecodesenvolvimentistas; Pigouvianos; Neoclássicos; e Economistas Ecológicos**. É importante ter conhecimento sobre tais correntes teóricas, considerando que a utilização de práticas sustentáveis são base para análise do cenário econômico.

O termo **ecodesenvolvimento** foi empregado inicialmente na conferência do meio ambiente no ano de 1972, tendo em pauta principalmente a tríade justiça social, eficiência econômica e prudência ecológica (DONAIRE; OLIVEIRA, 2014). Neste âmbito, o ecodesenvolvimento faz a utilização de informações socioambientais, por meio de dados traduzidos por indicadores, para que o desenvolvimento proponha soluções para cada região, levando em conta às necessidades de curto e longo prazo.

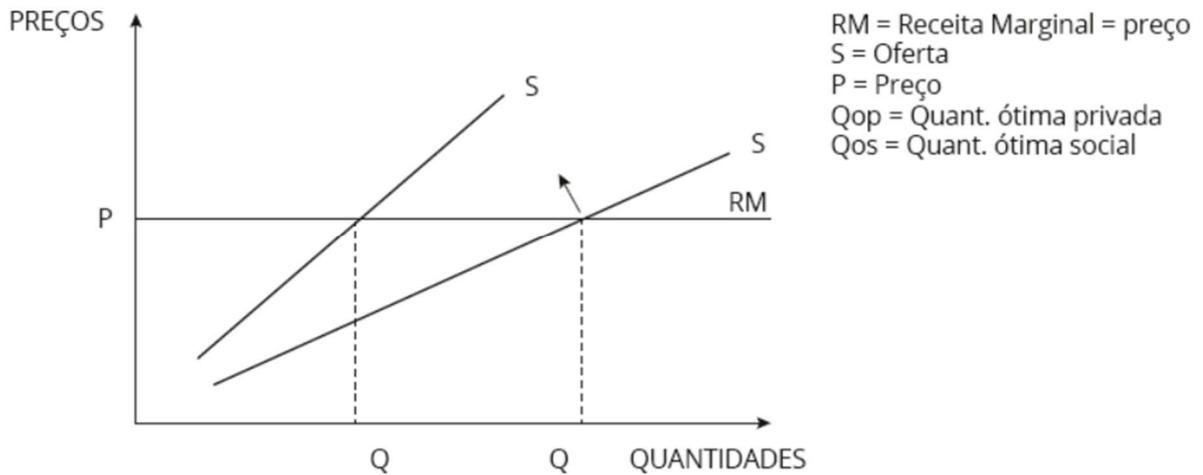
Concomitantemente ao ecodesenvolvimento, a influência dos **pigouvianos** é embasada no sentido de que a questão da poluição ambiental é diretamente relacionada aos preços praticados pelo mercado. Assim, para Donaire e Oliveira (2014), a melhora na economia foca na maximização dos lucros privados ao passo que socializa os problemas ambientais e sociais.

Conforme os autores, para efeitos de análise, as duas linhas representam o preço quando a poluição ambiental não está sendo levada em conta e quando está sendo levada em conta, melhor evidenciada no contexto.

Quando os custos de poluição não estão sendo levados em conta, então o custo marginal privado é menor que o custo marginal social e, portanto, o ponto de equilíbrio se dá em um nível de produção (Qop) superior ao socialmente desejado. Essa é a situação convencional. Na segunda, se o produtor incorpora no custo as externalidades que causa, há um deslocamento da curva da oferta, fazendo com que o equilíbrio se dê em um nível de produção (Qos) menor do que o anterior. Nesse caso, a quantidade de poluição é menor do que no caso anterior (DONAIRE; OLIVEIRA, 2014, p. 43).

A Figura 2 demonstra, em nível gráfico, a discrepância entre o nível ótimo de produção privado e social.

Figura 2: Custos sociais no mercado competitivo



Fonte: Donaire e Oliveira (2014, p. 43).

Por sua vez, no entendimento dos **neoclássicos**, o conceito de meio ambiente pondera três aspectos: meio ambiente como fonte de matérias primas, renováveis ou não renováveis; meio ambiente como absorvedor de dejetos e efluentes, seja de maneira total, parcial ou nula, dependendo do nível de saturação do meio; e, por fim, meio ambiente como suporte à vida animal, vegetal, lazer e estética (DONAIRE; OLIVEIRA, 2014). Para os autores, a mensuração dos demais recursos se torna complexa, dependendo do meio ambiente, tomando a ideia de mensuração do preço de exploração, fomentando a ideia de privatizar o meio ambiente.

A privatização do meio ambiente pode ser dada em algumas formas, como: criação de mercado de compra e venda de direitos de poluir, tanto no âmbito privado quanto na ideia de que o próprio governo poderia comprar os direitos à exploração do meio ambiente, para que seja controlada sua exploração, no mesmo sentido dos créditos de carbono, evidenciadas no Protocolo de Kyoto (2014) e, igualmente, gratificação de empresas que optem pela manutenção consciente do meio ambiente e da sociedade como um todo, tendo como mediador o governo.

Não obstante à corrente dos neoclássicos, Donaire e Oliveira (2014) trazem como principal segmentação das correntes econômicas voltadas às pautas ambientais o ideal de **economistas ecológicos**, com início no final dos anos 1980 (VAN DEN BERGH, 2001), a partir de um encontro de estudiosos em Barcelona. Da mesma forma que os demais ramos da economia com enfoque ambiental, a economia ecológica tem uma abordagem preventiva no que se refere ao iminente impacto ambiental possível na situação em que a humanidade busca o progresso a qualquer custo, tornando então o meio ambiente o protagonista e não um agente do progresso. Distante do pensamento abordado na Economia Ambiental Tradicional¹, a economia ecológica se dissocia da tradicional em inúmeros fatores, sendo apresentado na Tabela 2 um resumo de forma comparativa das diferenças.

Tabela 2: Diferenças entre a Economia Ecológica e a Economia Ambiental Tradicional

Economia Ecológica	Economia Ambiental Tradicional
1. Escala ótima	1. Alocação ótima e externalidades
2. Prioridade para a sustentabilidade	2. Prioridade à eficácia
3. Necessidades realizadas e distribuição equitativa	3. Bem-estar ótimo ou eficiência de Pareto
4. O desenvolvimento sustentável, a nível mundial norte/sul	4. O crescimento sustentável em modelos abstratos
5. Pessimismo de crescimento e escolha difícil	5. Otimismo de crescimento e opções “ganha-ganha”
6. Coevolução imprevisível	6. Otimização determinística do bem-estar intertemporal
7. Foco no longo prazo	7. Foco no curto e médio prazo
8. Completa, íntegra e descritiva	8. Parcial, monodisciplinar e analítica
9. Concreta e específica	9. Abstrata e geral
10. Indicadores físicos e biológicos	10. Indicadores monetários
11. Análise de sistemas	11. Os custos externos e avaliação econômica
12. Avaliação multidimensional	12. Análise do custo-benefício
13. Modelos Integrados com relações causa-efeito	13. Modelos de equilíbrio geral, aplicados com custos externos
14. Racionalidade limitada individual e incerta	14. Maximização da utilidade ou lucro
15. As comunidades locais	15. Mercado isolado e indivíduos globais
16. Ética ambiental	16. O utilitarismo e funcionalismo

Fonte: Donaire e Oliveira (2014, p. 47-48).

¹ Economia Ambiental Tradicional é um termo utilizado por Donaire e Oliveira para traduzir o tipo de entendimento que a humanidade utiliza no que se refere ao meio ambiente, seja na forma de exploração, cuidados, valoração. No sentido que o enfoque está sempre na economia e pouco no próprio meio ambiente.

No mesmo sentido em que a economia ecológica trata os termos de sustentabilidade no âmbito socioambiental, pode-se fazer um comparativo com os ODS, com responsabilidade para a agenda mundial até o ano de 2030. Em suma, os quatro segmentos econômicos, abordados por Donaire e Oliveira (2014) definem como de grande importância o equilíbrio entre a utilização de recursos naturais para que a economia não seja pautada acima da devida importância ambiental e não obstante social, pois o meio ambiente inclui a sociedade como um todo.

Na tentativa de utilizar os dados adquiridos por meio de, por exemplo, as correntes econômicas abordadas, fica o questionamento de como utilizá-los de maneira em que possam efetivamente auxiliar no desenvolvimento das empresas de uma maneira menos complexa. Eis que surgem os índices ou indicadores, que são responsáveis por traduzir os dados obtidos para informações úteis que sirvam para gestores tomarem decisões importantes ao medir o desempenho das práticas sustentáveis adotadas. Segundo Elkington (2001), um modelo de utilização para os indicadores pode ser o “*Triple Bottom Line*” que considera foco em prosperidade econômica, qualidade ambiental e justiça social.

2.3 PRÁTICAS DE ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE

A utilização de indicadores faz parte da vida de todos, porque surgem a partir de valores e proporcionam a criação de valores (LEONETI; NIRAZAWA; OLIVEIRA, 2016). Quando se trata de indicadores socioambientais não há diferença, pois pretendem estruturar e fundamentar informações importantes que façam diferença no quesito da tomada de decisão referente a questões ambientais e sociais. O objetivo principal dos indicadores é utilizar a amostragem de dados obtidos e os “traduzir”, de maneira que as informações façam sentido para que as pessoas entendam o tema em questão, além de também se tornar possível uma previsão de como irá se comportar o objeto a que se referem os indicadores.

Leoneti, Nirazawa e Oliveira (2016) contextualizam que existem determinadas práticas ou padrões que são utilizados comumente como processo de decisão em organizações, sendo: Indicadores de Desenvolvimento Sustentável da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável (CDS), o *Dashboard* da sustentabilidade, o *Global Reporting Initiative* (GRI), o *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI), o barômetro da

sustentabilidade, as métricas do Instituto de Engenheiros da Inglaterra (ICHEME) e o *Triple Bottom Line Index System* (TBLIS).

Essas práticas são exemplos utilizados em escala mundial, com ênfase ao *Dashboards* que podem ser adaptados para os mais diversos tipos de dados. Os autores também trazem indicadores utilizados no âmbito brasileiro, referindo-se aos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social e Empresarial, do Instituto Ethos. Ressalta-se que a utilização de indicadores para avaliar as práticas ambientais adotadas se deve a obtenção dos dados, de maneira que expresse a realidade da empresa (LEONETI; NIRAZAWA; OLIVEIRA, 2016). Assim, torna-se imprescindível que a informação disponível seja fiel com o meio em que a organização esteja inserida. A Figura 3 representa o caminho dos dados até a geração de informações para o processo decisório.

Figura 3: Os dados até a informação



Fonte: Leoneti, Nirazawa e Oliveira (2016, p. 4).

Com relação aos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável, idealizado pela ONU e desenvolvidos com base na Agenda de 21, publicada no ano de 1995, e os reflexos da Conferência Eco-92, que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro em 1992, teve como base a proposta de indicadores de sustentabilidade que fossem capazes de auxiliar na tomada de decisão dos países acerca do tema da sustentabilidade socioambiental (LEONETI; NIRAZAWA; OLIVEIRA, 2016). Sua estrutura está dividida em: dimensão; tema; subtema; e, indicador. No que tange à Agenda 21, a dimensão utilizada foi: social; ambiental; econômica; e, institucional. Para o tema, foi definido por diversos especialistas e países que fizeram parte do documento as metas objetivadas. De

acordo com os autores, são mais de 140 indicadores utilizados, com desproporcionalidade entre eles acerca do número de indicadores socioambientais, tornando-se um indicador de difícil utilização, pois a principal função dos indicadores é chegar a informação (LEONETI; NIRAZAWA; OLIVEIRA, 2016).

Por outro lado, o *Dashboard* da sustentabilidade é uma ferramenta que utiliza indicadores de maneira parecida com os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável, trazendo as dimensões e os indicadores utilizados pelos CDS, mas demonstrando-os de maneira visual. Tal ferramenta é utilizada como um painel de bordo, por isso o nome, que tem como objetivo demonstrar os indicadores com cores, desde o verde (bom) ao vermelho (ruim), servindo para governantes de países e cidades tomarem decisão acerca de temas da sustentabilidade (LEONETI; NIRAZAWA; OLIVEIRA, 2016). O *Dashboard* surgiu com a necessidade de a ONU avaliar e acompanhar os objetivos definidos pelos ODS e pode ser adaptado amplamente em empresas, por exemplo, por ser uma ferramenta de fácil adaptação e de amostragem visual.

Por sua vez, o *Global Reporting Initiative* tem a estrutura de um relatório que auxilia na divulgação das ações de desempenho social, econômico e ambiental (LEONETI; NIRAZAWA; OLIVEIRA, 2016). Por outro lado, o *Triple Bottom Line* tem como foco a utilização de quatro segmentos: visão e estratégia; perfil da empresa; estrutura de governança; e, sistemas de gestão. Oliveira, França e Andrade (2021) ressaltam que esses indicadores podem ser amplamente utilizados em empresas, independente do porte ou setor em que atuam.

No trabalho de Leoneti, Nirazawa e Oliveira (2016), é abordado um conjunto de indicadores que traduz o desempenho das empresas no âmbito da sustentabilidade. Trata-se do *Dow Jones Sustainability Index*, chamado de DJSI, principalmente destinado aos acionistas, servindo de base para a criação dos indicadores, documentos, relatórios e informações que repassados à auditoria, visando garantir que os dados levantados sejam o mais livre de erros possível. O DJSI é restrito de aplicação à 2.500 das maiores empresas cotadas no índice de *Dow Jones* e, o conteúdo das informações é definido por critério de sustentabilidade, cujos pilares são os quesitos econômico, ambiental e social.

Com relação ao bem-estar social e progresso para com o meio ambiente, surge o barômetro da sustentabilidade, publicado em 2001 pelo instituto *The World Conservation Union* (IUCN) e o *International Development Research Centre* (IDRC),

responsável por demonstrar em nível gráfico o índice de bem-estar humano em congruência com o índice de bem-estar ambiental (DELAJ; TAKAHASHI, 2008). O gráfico é abordado em dois eixos, tendo como métricas os valores de 0 a 100 e considerando três características fundamentais: igualdade de tratamento entre pessoas e ecossistemas; a escala de cinco setores que pode ser definida pelo usuário; e facilidade de uso devido dos dados (LEONETI; NIRAZAWA; OLIVEIRA, 2016). Tendo aplicação abrangente, um tanto quanto parecido com o *dashboard*, é utilizado em suma por países e cidades, porém pode ser adaptado ao setor econômico e mais precisamente por pequenas empresas por sua facilidade de utilização e adaptação.

Em termos de indicadores de amplitude internacional são abordados os índices do Instituto dos Engenheiros da Inglaterra (ICHEME, 2002) e o *Triple Bottom Line Index System* (TBLIS, 2007). A proposta do Icheme (2002) segue as recomendações do índice GRI, dividido em cinco partes: dados da empresa; apresentação dos principais indicadores utilizados; planos de ação a curto e longo prazo com relação à sustentabilidade socioambiental; políticas gerenciais, de gestão e interação com os *stakeholders* e; por fim, métricas agrupadas pelas dimensões do *Triple Bottom Line*. Esse indicador é utilizado com maior abrangência em indústrias, mais precisamente para que engenheiros utilizem índices de sustentabilidade para auxílio na operação industrial. Por outro lado, o índice TBLIS (2007) se diferencia por relacionar os temas da sustentabilidade econômica, qualidade ambiental e justiça social.

No mesmo sentido em que internacionalmente diversos indicadores são amplamente divulgados e utilizados, no contexto nacional existe um importante indicador que aborda temas como responsabilidade social e empresarial. Trata-se do indicador Ethos, provenientes do Instituto Ethos (2016), baseado na análise de dados obtidos por meio de um questionário aplicado à empresa e, a partir disso, promove o planejamento e definição de metas a serem seguidas a nível socioambiental (INSTITUTO ETHOS, 2016).

Conforme exposto, observa-se que a maioria dos indicadores apresentados é utilizado em grandes corporações ou por governantes no setor público, sendo oportuno investigar sua possível utilização no contexto empresarial dos pequenos negócios, junto do contexto da consciência ecológica no âmbito econômico. Desse modo, torna-se relevante adaptar o uso de tais indicadores para avaliar o desempenho das práticas sustentáveis adotadas nas pequenas empresas.

Para os consumidores e alguns empreendedores o pensamento socioambiental vem se tornando uma prioridade e o tema tem encontrado cada vez mais espaço no âmbito dos pequenos negócios. Quanto mais as empresas se tornam tecnológicas e globalizadas, maior é a demanda por um serviço que atenda às necessidades socioambientais (ISE, 2016), considerando que os investidores, clientes e demais *stakeholders* não se sentem mais atraídos por apoiar empresas que não tem planejamento no quesito meio-ambiente. Assim, a aplicabilidade de indicadores que possam trazer informações às organizações se torna fundamental. Portanto, tendo ciência do contexto das pequenas empresas, das suas limitações, tanto financeira quanto de pessoal, mostra-se necessário o uso de indicadores que possam avaliar o desempenho de práticas sustentáveis adotadas pelas MEPs.

Para Leoneti, Nirazawa e Oliveira (2016), as principais ferramentas a serem utilizadas, em potencial, seria o relatório GRI e os indicadores Ethos. No caso do relatório, mostra-se necessário haver ampla obtenção dos dados, caso contrário os custos seriam altos para a realidade das MEPs. Como o relatório necessita de grande investimento, os indicadores Ethos são uma ferramenta online, que utiliza questionários com respostas binárias (sim ou não). Entretanto, para uma análise mais minuciosa e que represente a realidade em que a empresa está inserida, não é suficiente apenas utilizar questionários, sendo requerida uma maior avaliação dos dados, surgindo a ideia de aplicação do *Triple Bottom Line* de Elkington (2007). Contudo, observa-se na literatura possíveis alternativas às MPEs voltadas ao uso de indicadores para avaliação das ações sustentáveis e seus resultados acerca dos impactos sociais, econômicos e ambientais.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos proporcionam a ampliação do conhecimento acerca do tema investigado, bem como a realização da pesquisa (GIL, 2008). Desse modo, esta seção demonstra o método que conduz o desenvolvimento do estudo, estruturado a partir do delineamento metodológico, com a classificação da pesquisa, descrição da unidade de análise e coleta, tratamento e análise dos dados, bem como, suas limitações.

3.1 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Em razão do problema, a presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, pelo fato de buscar evidências sem a utilização de técnicas estatísticas, cujo interesse está no aprofundamento do conhecimento construtivista acerca do tema. O estudo qualitativo tem uma abordagem mais específica e minuciosa sobre determinado assunto (GIL, 2008) e, quando se trata de indicadores aplicados à pequenas empresas, tal abordagem parece ser a mais adequada.

Quanto aos objetivos, o estudo se classifica como descritivo, considerando os aspectos relativos à identificação das características da pesquisa e suas oportunidades para estudos futuros. Por sua vez, quanto aos procedimentos, o estudo se caracteriza como pesquisa bibliográfica, ao debruçar-se sobre estudos científicos publicados acerca do tema investigado. A pesquisa bibliográfica é conceituada por Cervo e Bervian (2002) como uma abordagem metodológica que visa responder uma pergunta ou problema, a partir de estudos já publicadas acerca do tema, averiguando a evolução e contribuições. Desse modo, o estudo adota a análise bibliométrica, visando analisar a abordagem da pesquisa relacionada ao tema, além dos aspectos relativos às práticas de sustentabilidade voltadas às MPEs, levando em consideração a sua aplicabilidade.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE E COLETA DE DADOS

Como objeto de análise, o estudo bibliométrico parte da seleção de um fragmento da literatura, constituindo um Portfólio Bibliográfico (PB) acerca da sustentabilidade em micro e pequenas empresas. Para tanto, fez-se uso de uma

ferramenta consolidada na literatura para seleção de estudos científicos, conhecida como *Proknow-C*, desenvolvida por pesquisadores do Laboratório de Análise Multicritério de Apoio Construtivista do Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Justifica-se a escolha do *Proknow-C* por ser uma ferramenta estruturada para seleção de artigos, cujos critérios adotados permitem a interação do pesquisador com o tema e a construção do conhecimento (SOARES; ROSA; ENSSLIN, 2017).

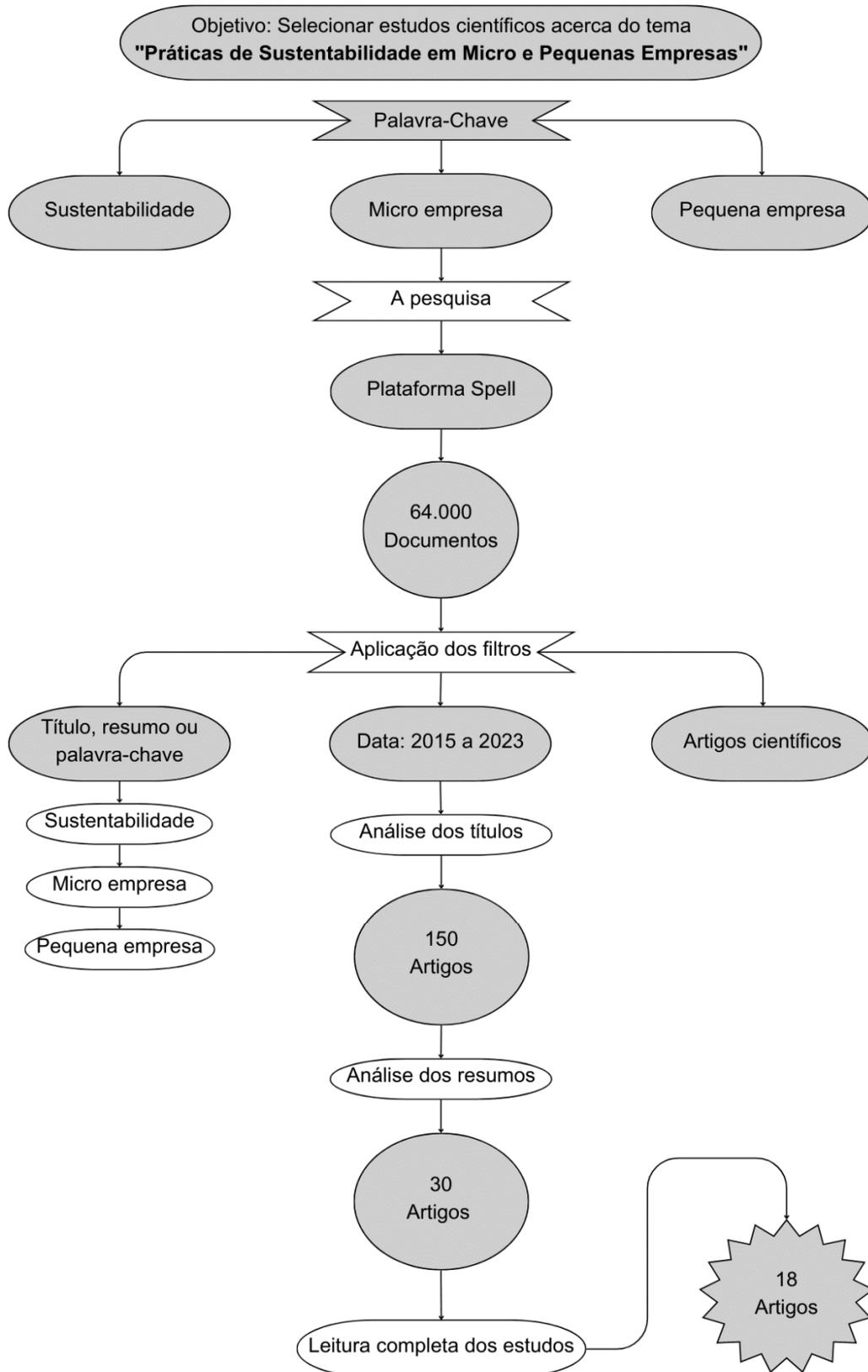
A busca de dados utiliza as bases *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) e Google Acadêmico. Justifica-se a adoção da base SPELL em razão da sua vinculação à Associação Nacional de pesquisa em Pós-graduação (ANPAD). Por sua vez, o acesso amplificado e gratuito é razão da escolha do Google Acadêmico.

O período definido foi de 2015 a 2023, justificado em razão da divulgação dos ODS no âmbito global. Ainda, adota-se a pesquisa avançada na base Spell, utilizando a busca termo a termo “sustentabilidade”, “micro empresa” e “pequena empresa” por título, resumo ou palavras-chave. A busca foi realizada entre os meses de dezembro de 2022 e março de 2023.

Inicialmente, foi definida apenas a seleção de artigos científicos, sendo eliminados os demais arquivos e documentos duplicados. Na sequência, realizou-se a análise dos títulos, para verificar o alinhamento do estudo ao tema investigado. Nessa etapa, foram identificados 150 artigos científicos com títulos alinhados ao tema da pesquisa, cuja leitura dos resumos permitiu identificar 30 artigos relacionados ao tema da pesquisa. Por fim, foi realizada a leitura integral dos 30 estudos com o resumo alinhado, sendo verificado que 12 artigos tangenciaram o tema e por esse motivo foram excluídos da amostra. Assim, foram selecionados 18 artigos que representam um fragmento da literatura, constituindo um portfólio bibliográfico (PB). Vale ressaltar que os estudos selecionados foram publicados em revistas científicas ou estão vinculados à instituições científicas reconhecidas.

Para exemplificar a processo de busca dos dados obtidos, foi elaborado um fluxograma (Figura 4) contendo as etapas da seleção e filtragem para composição do PB que representa o fragmento da literatura a ser analisado. A apresentação da Figura 4 tem por objetivo demonstrar o passo-a-passo das etapas, partindo do objetivo do trabalho, seleção das palavras-chaves e consulta nas bases de dados (SPELL e Google Acadêmico), com data de publicação entre 2015 e 2023.

Figura 4: Fluxograma da obtenção da amostragem de artigos



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da Figura 4, observa-se que foram selecionados 18 artigos científicos para análise da abordagem nesse fragmento da literatura acerca da sustentabilidade em micro e pequenas empresas, cuja análise adota o estudo bibliométrico, tendo variáveis básicas e avançadas de investigação.

3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os 18 artigos selecionados no PB foram analisados por meio da análise bibliométrica, com base em variáveis básicas e avançadas. Salienta-se que as variáveis básicas são aquelas que são facilmente observadas pelo pesquisador, sem a necessidade de conhecimento prévio para sua identificação. Por outro lado, as variáveis avançadas são aquelas que demandam conhecimento prévio do pesquisador para interpretação (SOARES; ROSA; ENSSLIN 2017).

Em relação as variáveis básicas, o estudo visa verificar as características dos artigos do PB, em cumprimento ao primeiro objetivo específico, sendo observadas as variáveis: autores mais prolíferos em relação ao tema; redes de relacionamentos entre autores; periódicos de destaque que abrem espaço para publicações; referências relevantes; palavras-chave e termos utilizados; número de citações que permitem inferir seu reconhecimento científico.

Quanto às variáveis avançadas, são analisadas a relação das publicações com base na abordagem teórica do trabalho, considerando então os ODS e as escolas teóricas econômicas (Ecodesenvolvimentistas, Pigouvianos, Neoclássicos e os Economistas Ecológicos). Concomitantemente, a análise compreende contribuições ao longo do tempo dos estudos selecionados; as práticas sustentáveis adotadas por MPEs, bem como suas características, tais como áreas de atuação, relações e outros aspectos relevantes, cumprindo assim o segundo objetivo específico.

Ainda no âmbito das variáveis avançadas, o terceiro objetivo específico visa identificar oportunidades de pesquisa a partir da análise do PB, sendo necessário verificar as sugestões para estudos futuros nos artigos selecionados, contribuindo com os pesquisadores e demais interessados no tema a fim de relacionar as lacunas ainda existentes.

3.4 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O estudo apresenta algumas limitações, tais como o número reduzido de bases de dados consultadas para seleção dos artigos que representam o tema investigado; assim como a não consideração do contexto internacional e os termos utilizados para busca. Ainda podem ser apontadas, como limitações, as variáveis escolhidas para análise, pois outros pesquisadores e estudos podem dar continuidade a esta pesquisa e desenvolver estudos com tais abordagens, de forma comparativa.

Destaca-se que os autores não têm pretensão de esgotar o tema, tão pouco cobrir as lacunas e oportunidades de pesquisa encontradas, sendo essa a contribuição efetiva do estudo, servir de motivação para continuidade da pesquisa acerca dessa temática, tão importante em termos acadêmicos, como também a todos os seres vivos do planeta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa partem da identificação do fragmento da literatura acerca do tema, apresentando na Tabela 3 os 18 artigos que compõem o PB, seguindo a ordem de acordo com a data da publicação de cada artigo, assim identificados nas referências [PB1] até [PB18], constando os autores, ano da publicação, periódico e o número de citações.

Tabela 3 – Artigos do PB sobre sustentabilidade em MPes

PB	Autor	Ano	Periódico	Citações
1	SEHNEM, S.; LUKAS, M. C.; MARQUES, P.	2015	Revista de Gestão e Tecnologia - Navus	3
2	BARBOZA, J. V. S.; LEISMANN, E. L.; JOHANN, J. A.	2015	Revista da micro e pequena empresa	2
3	MELLO, E. P.; CONEJERO, M. A.; DA SILVA CÉSAR, A.	2016	Revista Reuna	2
4	LEONETI, A.; NIRAZAWA, A.; OLIVEIRA, S.	2016	Revista de Gestão REGE	2
5	POZO, H.; TACHIZAWA, T.	2016	Revista Reuna	3
6	PEREIRA, I. P.	2017	International Journal of Innovation	1
7	VACCARI, N. A. D.; BEUREN, I. M.	2017	Revista Evidenciação Contábil & Finanças	4
8	PAZ, F. J.; LAUS, G. L.; FARIAS, J. D.	2017	Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade - REUNIR	0
9	TURRA, E. B.; MIORANZA, C.; COLTRE, S. M.	2017	Revista Brasileira de Gestão e Inovação	4
10	NASCIMENTO, D.; SOUZA, L.; BRANDALISE, L.; JOHANN, J.	2017	DESAFIO ONLINE	1
11	POZO, H.; BASTOS, R. T.; DONAIRE, D.	2019	Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS	0
12	WERNKE, R.; JUNGES, I.	2020	Revista de Administração, Contabilidade e Economia - RACE	1
13	FUJIHARA, H. M.; BERTOLINI, G. R.; RIBEIRO, I.	2021	Revista Gestão & Tecnologia, Pedro Leopoldo	0
14	SANTOS, J. A. R.; LUNELLI, M.; TELES, N., E.; CHEROBIM, A., P.	2021	<i>Teoria e Prática em Administração</i>	0
15	FERRARI, M. A.; CABRAL, R.; SALHANI, J.	2022	Revista Gestão Organizacional	0
16	SILVA, F. C.; SOUZA, A. A.; ASSIS, L. B.	2022	Revista de Administração, Sociedade e Inovação	0
17	SILVEIRA, L. L.; BENEDICTO, S. C.; SILVA, L. H. V.; BITTENCOURT, J. J.	2022	Revista de Administração da UFSM	0
18	PAMPLONA L.M.; MARCOLINO M.; SALARINI J.; LIMA M. A.	2023	Brazilian Review of Finance	0

Fonte: Dados da pesquisa.

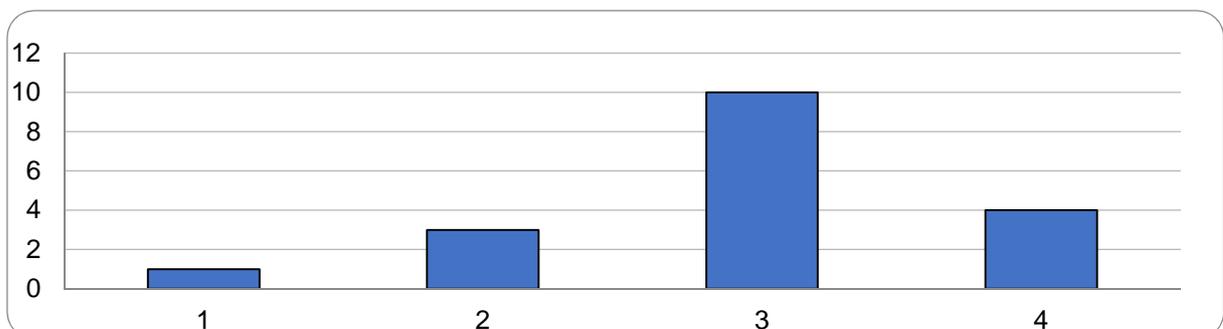
A partir da apresentação da Tabela 3, desenvolveu-se a análise bibliométrica, com base nas variáveis básicas e avançadas, bem como a identificação das oportunidades de pesquisa.

4.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA BÁSICA

Analisando os artigos do PB, foi possível observar que dentre os 18 artigos, 2 foram publicados no ano de 2015 (11,11%), 3 no ano de 2016 (16,67%), 5 em 2017 (27,78%), 1 em 2019 (5,56%) e 2020 (5,56%), 2 no ano de 2021 (11,11%), 3 no ano de 2022 (16,67%) e 1 no ano de 2023 (5,56%). Nesse sentido, é possível observar que alguns dos estudos selecionados ainda não foram referenciados, o que se deve principalmente ao fato de serem recentes. Com relação ao reconhecimento científico, observa-se que os 18 artigos apresentam o total de 23 citações, com destaque para os trabalhos de Vaccari e Beuren (2017) [PB 7] e Turra, Mioranza e Coltre (2017) [PB 9], ambos com 4 citações.

Dentre os estudos do PB, foram identificados 53 diferentes autores contribuindo para a elaboração dos 18 estudos, tendo como número médio de autores 3 por publicação, sendo também essa mesma quantidade de autores com maior incidência. Apenas 1 artigo foi elaborado por 1 autor, enquanto outros 3 artigos foram elaborados por 2 autores, 10 artigos elaborados por 3 autores e, por fim, 4 artigos elaborados por 4 autores. A Figura 5 apresenta a quantidade de autores por publicação.

Figura 5 – Número de autores por artigo no PB



Fonte: Dados da pesquisa.

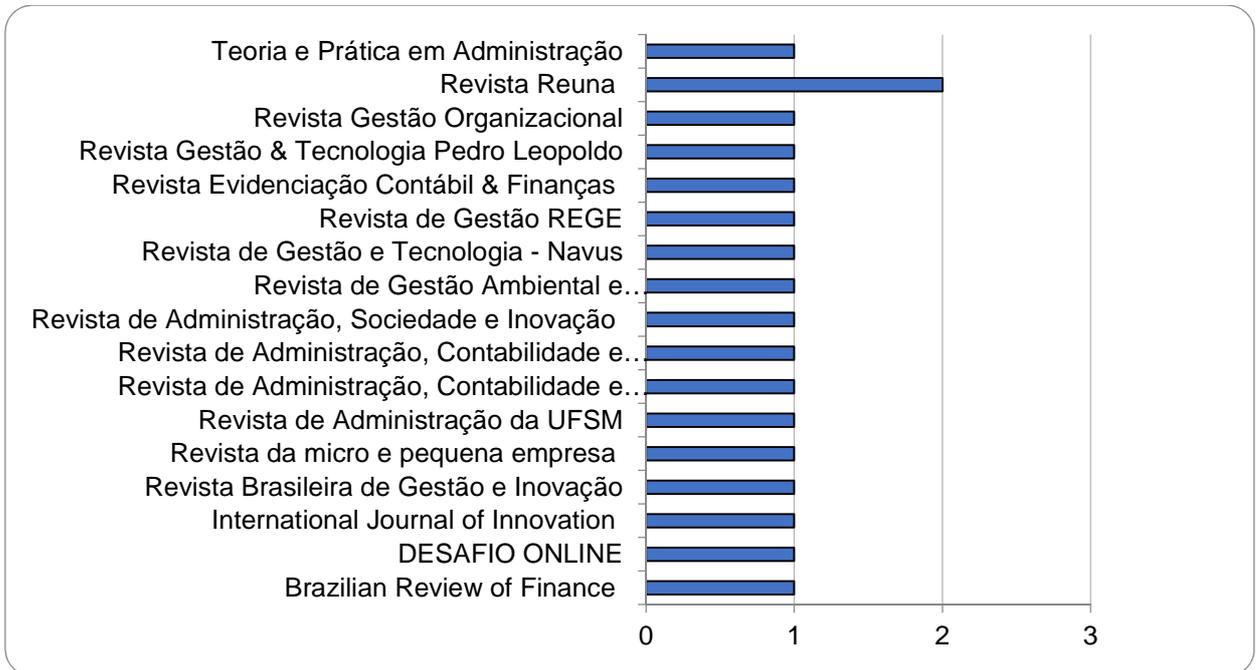
Ao analisar os artigos do PB, destaca-se que apenas um único artigo foi produzido por um autor, ressaltando a realização de parcerias entre pesquisadores no desenvolvimento das pesquisas. Vale ressaltar que dentre os 53 autores, apenas dois tiveram participação em dois artigos, sendo eles **Hamilton Pozo** (pós-doutor em administração pela FEA/USP), teve a participação no PB 5 e no PB 11 e **Jerry Adriani Johan** (professor doutor do programa de mestrado da UNIOESTE), tendo participação no PB 2 e PB 10.

Nesse sentido, os autores identificados apresentam destaque na temática da sustentabilidade, com investigações no contexto das micro e pequenas empresas, tornando-se então possível referência ao tema, visto que a incidência da pesquisa na área continua em lenta progressão.

Na mesma perspectiva, ao analisar as referências cruzadas, verifica-se que dentre os estudos do PB, dois artigos foram referenciados por outras duas pesquisas, sendo estes destaques no reconhecimento científico, sendo o PB 2 (BARBOZA; LEISMANN; JOHANN, 2015) e o PB 4 (LEONETI; NIRAZAWA; OLIVEIRA, 2016), referenciados no PB 16 e PB 12, respectivamente. Esse dado revela que a pesquisa relacionada às práticas sustentáveis em microempresas e empresas de pequeno porte ainda é incipiente, demonstrando a necessidade de fomentar seu desenvolvimento.

Nesse sentido, é relevante observar os periódicos que abrem espaço para publicação dos estudos relacionados ao tema, sendo identificado dentre os 18 artigos do PB a divulgação em 17 diferentes revistas científicas, todas tendo avaliação no indicador Qualis/CAPES, distribuídas entre B3 e A3, o que demonstra a qualidade dos artigos que representam o fragmento da literatura acerca do tema. Verifica-se que a Revista Reuna contribuiu com dois artigos, como demonstrado na Figura 6.

Figura 6 – Periódicos que publicaram os artigos do PB

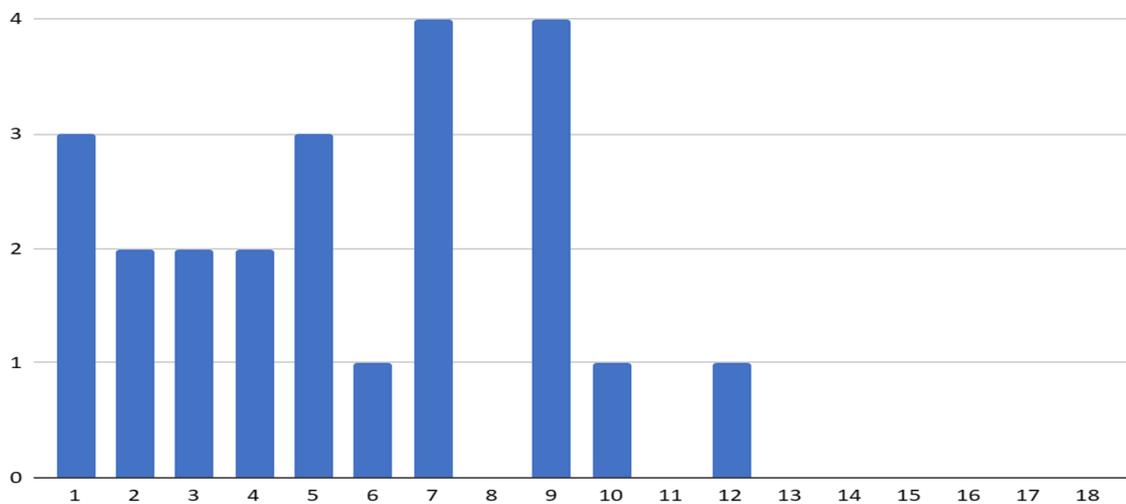


Fonte: Dados da pesquisa.

Tem-se também como destaque alguns periódicos dos quais a pesquisa é demonstrada na língua inglesa, como é o caso das revistas *International Journal of Innovation* e *Revista de Administração da UFSM*. Ainda é importante ressaltar que grande parte dos periódicos são relacionados à temática da administração e ciências contábeis, ambos os temas em conjunto de ideais que relacionam tecnologia e inovação, bem como sustentabilidade, gestão e responsabilidade social. Nesse sentido, também é importante analisar os termos utilizados pelos pesquisadores, para que se possa evidenciar a quão enfática foi a pesquisa em determinada linha de conhecimento.

Ao analisar os termos utilizados como indexadores de palavras-chave, observa-se o alinhamento aos elementos de busca dos artigos, sendo identificados termos que sintetizam o objetivo dos trabalhos. Da mesma forma, pode-se observar que grande parte das publicações selecionadas apresenta a aderência da sustentabilidade no contexto dos pequenos negócios, como pode ser verificado nas palavras-chave apresentadas na Figura 7 que sintetiza a nuvem de palavras.

Figura 8 – Número de citação por PB



Fonte: dados da pesquisa.

Como é possível observar, a sustentabilidade quando relacionada às micro e pequenas empresas, é um termo ainda pouco explorado, em vista à procura por trabalhos acadêmicos, endossando, portanto, a necessidade de pesquisas na área e trazendo à tona a importância de temas em prol do desenvolvimento sustentável, principalmente em empresas de menor porte.

A partir do disposto, o número máximo de citações encontradas se deu em apenas dois trabalhos, obtendo 4 citações, enquanto 8 não obtiveram ainda citações devido, principalmente, à sua data de publicação, com apenas duas exceções que são os artigos 8 e 11, datados em 2017 e 2019 respectivamente. Porém, nas duas situações apontadas, pôde-se observar que existem análises alinhadas à temática da sustentabilidade em micro e pequenas empresas, e, igualmente importante, cujos periódicos são convergentes ao tema abordado no estudo, o que justifica a inclusão dos estudos no PB.

Dentre os dois trabalhos com maior quantidade de citação, estão o PB7 (VACCARI; BEUREN, 2017) e [PB9] (TURRA; MIORANZA; COLTRE, 2017), ambos com 4 citações cada. Em congruência ao exposto, o PB 9 foi produzido por autores que atuam na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Vale ressaltar ainda que a UNIOESTE teve maior representação, como unidade de ensino, dentro do PB, com 10 autores

4.2 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA AVANÇADA

Durante essa etapa do estudo foi desenvolvida a análise das variáveis avançadas, com vistas a identificar, dentro do PB, a relação existente entre cada estudo com as correntes teóricas abordadas e seu alinhamento com os ODS. Essa análise se deu por meio da identificação dentre os 17 ODS e as 4 escolas teóricas apresentadas por Donaire e Oliveira (2014), abordados previamente com maior profundidade no referencial teórico da pesquisa. Deste modo, dar-se-á análise avançada iniciando de acordo com a ordem numérica estabelecida na Tabela 3 (Artigos do PB sobre sustentabilidade em MPEs).

O primeiro artigo do PB (SEHNEM; LUKAS; MARQUES, 2015) refere-se à elaboração de relatório, baseado no GRI, voltado às pequenas e médias empresas, sendo aplicado em uma empresa do ramo de prestação de serviços. Foi possível analisar sua relação direta com os ODS 01, 08, 10 e 16, devido, principalmente, aos apoios sociais à ONGs e projetos sociais, juntamente às políticas internas abordadas de maneira empírica para resultar em melhorias aos trabalhadores que prestam serviço junto à entidade. Complementarmente, a corrente teórica que mais se relaciona com o PB 1 é alinhada aos Ecodesenvolvimentistas, pois pondera a economia com justiça social e sustentabilidade, termos que foram abordados em diversas esferas no estudo.

O segundo artigo do PB (BARBOZA; LEISMANN; JOHANN; 2015) aborda, por meio de um questionário adaptado, a temática da sustentabilidade perante a percepção de 58 gestores de micro e pequenas empresas da região Oeste do Paraná. A abordagem desse estudo tem relação com os ODS 11, pois os gestores se mostraram preocupados com a imagem de sustentabilidade que suas empresas passam para a sociedade; ODS 12 pois consideraram também ser importante, até mesmo para ganhos financeiros, o engajamento com medidas de sustentabilidade; e, ODS 17 pois acreditam que, caso o governo tenha papel ativo na construção de ideais sustentáveis, as empresas podem receber incentivos para tal. Já no que tange à corrente teórica, o estudo alinha-se aos Ecodesenvolvimentistas, devido a pensamentos relacionados à sociedade, meio ambiente e economia, pois há diversos pontos em que os participantes da pesquisa informam que medidas em prol sociedade e meio ambiente acabam resultando em melhoras econômicas, pois os consumidores valorizam estes aspectos.

O terceiro artigo do PB (MELLO; CONEJERO; SILVA CÉSAR, 2016) construiu um diagnóstico de gestão ambiental por meio de entrevistas com gestores de 6 micro e pequenas empresas, da cidade de Campo Limpo/SP, ponderando ideais de gestão ambiental e a caracterização particular das empresas abordadas. Em relação aos ODS, observam-se no estudo os objetivos 06, 12 e 13. O estudo indica que, por mais que as empresas analisadas não se enquadrem na temática da sustentabilidade de maneira efetiva, é benéfico aos gestores utilizarem da gestão ambiental como critério para tomada de decisão, pois, a longo prazo, há redução nos custos de produção e traz benefícios econômicos às entidades. Assim, foi possível identificar também grande falta de informações por parte dos gestores com relação ao uso de alternativas sustentáveis. Por sua vez, quanto a corrente teórica, foi possível identificar que os Ecodesenvolvimentistas estão mais alinhados à temática, juntamente à corrente dos Pigouvianos que pondera o crescimento econômico com a utilização de recursos naturais e materiais, refletindo diretamente nos custos praticados no mercado, ou seja, reduzir os custos na produção, gera redução no valor de mercado e, conseqüentemente, vantagem competitiva.

O quarto artigo do PB (LEONETI; NIRAZAWA; OLIVEIRA, 2016), foi o que teve maior influência no presente estudo, pois aborda de maneira teórica a proposta de índice de sustentabilidade para a autoavaliação em MPEs. Tal abordagem ocorre via aplicação de questionário aos gestores para medir práticas sustentáveis. Nesse estudo, os ODS 8, 11, 12 e 13 foram identificados. Vale ressaltar que há possibilidade de adotar práticas sustentáveis em MPEs, cuja aplicação do indicador de sustentabilidade pode trazer benefícios aos gestores para mensurar e melhorar o resultado econômico, social e ambiental. Nesse sentido, observa-se em relação à corrente teórica a predominância dos conceitos Ecodesenvolvimentistas, influenciando a criação do questionário aplicado aos gestores.

O quinto artigo do PB (POZO; TACHIZAWA, 2016) propõe a aplicação da qualidade de vida no trabalho como vantagem competitiva, cujos dados foram coletados em 38 MPEs do município de Jundiaí/SP. Ressalta-se que a pesquisa se deu por meio da aplicação de questionário com funcionários de pequenas empresas, com amostra de 44 participantes. No que tange aos ODS, os resultados do trabalho salientam os ODS 03 e 08, dada sua abordagem, sendo descrita a importância da qualidade de vida para um melhor ambiente de trabalho, conseqüentemente, maior desenvolvimento e rendimento às empresas. Nesse sentido, a corrente teórica que

orienta o estudo, está alinhada às ideias dos Ecodesenvolvimentistas e dos Economistas Ecológicos, em razão da estratégia de melhorar a vida dos trabalhadores, gerando maior remuneração e maior produção para o aumento da rentabilidade da entidade. Do mesmo modo, essa relação entre bem-estar social e desenvolvimento econômico é um ideal de sustentabilidade no cenário empresarial.

O sexto artigo do PB (PEREIRA, 2017) objetiva analisar a contribuição da Gestão por Sustentabilidade Integrada para a perenidade das MPEs, tendo como embasamento a literatura e a pesquisa de campo. Os dados foram coletados via questionários, com tratamento estatístico, análise das variáveis, testes de variância e correlação. Pôde-se observar que os ODS presentes no estudo se referem aos objetivos 09, 12, 13 e 17, sendo analisadas dentre as variáveis a qualificação e manutenção da mão de obra para maior eficiência produtiva das empresas, preservação do meio em que está inserida a entidade, juntamente do apoio de políticas públicas e sociais adotadas pelos órgãos de governo. Nesse contexto, observa-se que a corrente teórica que norteia a pesquisa refere-se aos ideais Ecodesenvolvimentistas, pois o GSI é modelo conhecido por considerar aspectos sociais, meio ambiente e economia, também bases dessa corrente econômica.

O PB 7 (VACCARI; BEUREN, 2017) analisa a participação feminina na governança corporativa em empresas familiares listadas na BM&FBOVESPA, com base na pesquisa documental em 511 empresas da região nordeste, sudeste e sul do Brasil. O tema se demonstra relevante em relação à igualdade de gênero, dentro de um segmento que é conhecido por conter maioria masculina. O ODS 5 foi observado no estudo, pois seu enfoque visa ampliar a participação feminina no capital social das empresas. Na amostra, foi identificada a participação feminina em apenas 11,91%, o que denota a problemática por trás da participação de mulheres em cargos de maior relevância. Nesse contexto observa-se corrente teórico econômica que melhor representa o estudo é a dos Ecodesenvolvimentistas, pelo fato de que igualdade de gênero é uma temática de importância social e progressista, cuja relevância e a tendência é de ampliação nas entidades.

No PB 8 (PAZ, F. J.; LAUS, G. L.; FARIAS, J.D., 2017) propõe-se a análise de 29 MPEs na cidade de Dom Pedrito/RS, sobre a dimensão da sustentabilidade aplicada com relação à maturidade sustentável na dimensão social, ambiental e econômica. O estudo aborda 5 estágios de maturidade sustentável (em que o estágio 1 demonstra menor nível de sustentabilidade e o estágio 5 o maior nível). Assim, foi

possível observar no estudo a influência dos ODS 06, 07, 11, 12, 13 e 17. O estudo conclui que grande parte das empresas investigadas não considera como diferencial competitivo as práticas de sustentabilidade, podendo ser considerado como um sinal de alerta para a região em que estão inseridas. Nesse cenário, a corrente teórico econômica que melhor representa o referido estudo é a dos Ecodesenvolvimentistas, porque a questão norteadora do artigo se dá com relação ao tema da sociedade, economia e meio ambiente, fundamentos dessa teoria.

O artigo PB9 (TURRA; MIORANZA; COLTRE, 2017) traz a questão da inovação como vantagem competitiva em um estudo de caso do ramo da metalúrgica e vidraçaria. Os dados foram coletados via entrevista com o intuito de identificar a importância da inovação no desempenho econômico e social da entidade. Observou-se no artigo analisado a influência dos ODS 08, 09, 12. A pesquisa concluiu que a inovação é reconhecida como vantagem competitiva, a qual traz benefícios como fidelidade dos clientes e lucratividade da entidade, considerando importante a necessidade da boa qualificação dos funcionários e valorização dos mesmos, pois assim o ambiente tende a ter maior crescimento. Quanto a corrente teórico econômica que melhor representa o referido estudo é a dos Ecodesenvolvimentistas, pois pondera que a qualificação da mão de obra e o crescimento econômico impulsiona a inovação, considerada relevante no desenvolvimento sustentável, econômico e social.

No PB10 (NASCIMENTO et al., 2017), por meio da aplicação de questionários, foi analisado o consumo de sopas congeladas de uma pequena empresa, aplicado a uma amostra de estudantes da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, contando com 233 respondentes. Com relação aos ODS, foi possível observar concordância com os objetivos 12, 13, 14 e 15, devido, principalmente, aos resíduos que a entidade produz, visto que o pós-venda do produto tem fortes cuidados com a quantidade residual deixada e, conseqüentemente, o seu impacto no meio ambiente. A corrente teórico econômica que orienta a temática abordada afilia-se ao pensamento dos Ecodesenvolvimentistas, pois a empresa investigada na análise se mostrou interessada nos resultados da sustentabilidade apontada pelos participantes da pesquisa, por meio dos cuidados relacionados ao produto comercializado. O consumo e produção responsáveis estão diretamente relacionados aos ideais do *triple bottom line*, devido a relação de pensamentos sociais, sustentáveis e econômicos, portanto, a concordância com a corrente econômica em questão.

No décimo primeiro artigo do PB (POZO; BASTOS; DONAIRE, 2019) aborda a relação entre MPEs da região de Guarulhos/SP e a legislação acerca das diretrizes e instrumentos definidos pela Lei Federal nº 12.305/2010, que trata sobre a destinação dos resíduos sólidos. Tal pesquisa se deu por meio da aplicação de questionários com a participação de gestores de 48 entidades, cujos resultados demonstram que as empresas apresentam 41,50% de adequação às diretrizes definidas. Esse resultado enfatiza a possibilidade de as empresas participantes do estudo serem autuadas pelos órgãos federais responsáveis pela fiscalização, em razão do desconhecimento da lei em questão. Nesse sentido, foi possível identificar a relevância dos ODS 03, 06, 11, 12, 13, 14, 15 e 17. Quanto a corrente teórico econômica, observa-se a influência dos Ecodesenvolvimentistas e Economistas Ecológicos, pois percebe-se o foco nos temas da sociedade, sustentabilidade e economia, tríade que compõe a principal questão das correntes teóricas identificadas, assim como a legalidade e ética ambiental.

O PB 12 (WERNKE; JUNGES, 2020) analisou empresas industriais de pequeno porte da região sul de Santa Catarina, sendo constatada menor relevância do pensamento ambiental, em relação à sustentabilidade em comparação ao quesito econômico pelos gestores. Em contrapartida, questões sociais foram aquelas que apresentaram maior relevância. Em questão aos ODS, foi possível identificar os objetivos 06, 07, 11, 12, 13, 14 e 15. Quanto a corrente teórico econômica que orienta o estudo, verifica-se a afiliação com os Ecodesenvolvimentistas, considerando as referências de Leoneti, Nirazawa e Oliveira (2016), além de tratar da sustentabilidade em questões ambientais, sociais e econômicas.

No PB 13 (FUJIHARA; BERTOLINI; RIBEIRO, 2021) a abordagem se deu via investigação de 10 oficinas automotivas, de pequeno porte, da região oeste do Paraná. A análise considerou a legislação acerca de cuidados ambientais e sociais e a sua influência na tomada de decisão dos gestores e utilização de recursos naturais. Foi possível observar que os ODS presentes na pesquisa foram os objetivos 09, 12 e 17. Devido a ideia central do artigo tratar da Hipótese de Porter, que aborda diversos segmentos da sustentabilidade com conceitos que vão desde lucratividade até práticas de sustentabilidade, constatam-se as correntes teórico econômicas relativas aos Ecodesenvolvimentistas e Economistas Ecológicos.

Por sua vez, no PB 14 (SANTOS et al., 2021) objetivou-se analisar o nível dos projetos de sustentabilidade das MPEs no estado do Paraná. Identifica-se que a maior dificuldade de as empresas possuírem projetos sustentáveis é a falta de investimento,

tanto do governo quanto de capital privado. Assim, é possível observar que os ODS relacionados ao estudo são 09, 11, 12 e 17. Ainda, ao tratar da sustentabilidade na esfera social, ambiental e econômica, pode-se relacionar a corrente teórico econômica dos Ecodesenvolvimentistas como a mais pertinente à temática, assim como os Economistas Ecológicos, devido à ênfase na legalidade ambiental.

No décimo quinto artigo do PB (FERRARI; CABRAL; SALHANI, 2022), identificou-se a maior presença de ideais ligados à Agenda 2030 da ONU. Nesse sentido, foi observado que dentre as empresas brasileiras, o setor que mais está engajado ao pensamento ambiental é o privado, visto que a falta de incentivo público e a carência de políticas públicas faz com que o setor governamental não consiga ter bons resultados na sustentabilidade ambiental. Dentre os ODS observados, estão os objetivos 08, 11, 12, 13 e 17. Em relação as correntes teórico econômicas que melhor representam esta pesquisa estão os Ecodesenvolvimentistas, Pigouvianos e Economistas Ecológicos, pois, além da esfera social, ambiental e econômica, há a forte ideia da lucratividade ligada ao pensamento ambiental e ético.

O PB 16 (SILVA; SOUZA; ASSIS, 2022) analisa o ideal de *Upcycling*, que consiste em utilizar resíduos da produção em novos produtos, agregando maior valor à cadeia produtiva. Nesse sentido, o quesito ético e sustentável percebido pelos gestores investigadas permitem observar os ODS 08, 09, 11, 12, 13. Quanto as correntes teórico econômicas que orientam o tema foram os Ecodesenvolvimentistas, Economistas ecológicos e Pigouvianos. Tal relação se deu devido aos ideais éticos voltados ao meio ambiente, a questão da valorização da matéria prima utilizada e o caráter ecológico, social e econômico relacionado ao termo de *Upcycling*.

O artigo 17 do PB (SILVEIRA et al, 2022) trata de identificar os fatores críticos que relacionam à temática dos ODS com a sustentabilidade dos empreendimentos analisados. O estudo identificou que o quesito econômico foi o pilar que apresentou maior relevância, entretanto a temática social está ganhando maior engajamento. Assim, em relação aos ODS, foi possível observar os objetivos 01, 04, 06, 07, 08, 09, 10, 12, 14 e 15. Na questão das correntes teórico econômicas que orientam o estudo, verifica-se afiliação com os Ecodesenvolvimentistas, Pigouvianos e Economistas Ecológicos, pois são apontados quesitos da ética ambiental, junto da valoração das matérias primas utilizadas, em diversos segmentos, desde empresariais, públicos e até organizações sem fins lucrativos.

Por fim, no PB18 (PAMPLONA et al., 2023) busca-se evidenciar a presença do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para alavancar políticas voltadas aos ODS e a Agenda 2030 da ONU, voltadas ao financiamento de entidades. Foram observados os ODS 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17. Ainda, em relação às correntes teóricas econômicas, há maior ênfase dos Economistas Ecológicos e Ecodesenvolvimentistas, pois o estudo evidencia que o BNDES financia diversos fundos estatutários no Brasil, gerando investimentos às políticas ambientais, sociais, culturais e econômicas, possibilitando projetos que visam frear a escalada do aquecimento global.

Apresenta-se a Tabela 4 a relação dos artigos do PB com os ODS identificados:

Tabela 4 – Aderência dos ODS aos artigos do PB

ODS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
PB1	X							X		X						X	
PB2											X	X					X
PB3						X						X	X				
PB4								X			X	X	X				
PB5			X					X									
PB6									X			X	X				X
PB7					X												
PB8						X	X				X	X	X				X
PB9								X	X			X					
PB10												X	X	X	X		
PB11			X			X					X	X	X	X	X		X
PB12						X	X				X	X	X	X	X		
PB13									X			X					X
PB14									X		X	X					X
PB15								X			X	X	X				X
PB16								X	X		X	X	X				
PB17	X			X		X	X	X	X	X		X		X	X		
PB18								X	X	X	X	X	X	X	X	X	x
Totais	2	0	2	1	1	5	3	8	7	3	9	15	10	5	5	2	8

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser observado na Tabela 4, os ODS com maior aderência ao tema referem-se ao objetivo 11 (cidades e comunidades sustentáveis), 12 (consumo e produção responsáveis) e 13 (ação contra a mudança global do clima), com 9, 15 e 10 repetições, respectivamente, entre os artigos do PB. Vale ainda ressaltar que apenas o objetivo 2 (fome zero e agricultura sustentável) não esteve presente na amostra. Tal fato se deve a não ocorrência de estudo, que trata da sustentabilidade no setor agrícola, ou de associações voltadas ao combate à fome, por exemplo, sendo essa uma oportunidade de pesquisa identificada.

Com relação aos artigos do PB que mais tiveram diversidade de aderência aos ODS, estão o PB 17 (SILVEIRA et al., 2022) e PB 18 (PAMPLONA et al., 2023). Ambos estudos tratam da relação dos ODS com gestão e financiamento. Em contrapartida, o PB que teve a menor incidência de ODS foi o PB 7 (VACCARI; BEUREN, 2017), contendo apenas o objetivo 5 (igualdade de gênero), por tratar da discrepância entre acionistas do sexo masculino com relação ao feminino em empresas familiares listadas na B3 (Bolsa, Brasil, Balcão).

Ainda, em relação à abordagem teórica empregada nos estudos do PB, apresenta-se a Tabela 5.

Tabela 5 – Abordagem teórica dos artigos do PB

	Ecodesenvolvimentistas	Pigouvianos	Neoclássicos	Economistas Ecológicos
PB1	X			
PB2	X			
PB3	X	X		
PB4	X			
PB5	X			X
PB6	X			
PB7	X			
PB8	X			
PB9	X			
PB10	X			
PB11	X			X
PB12	X			
PB13	X			X
PB14	X			X
PB15	X	X		X
PB16	X	X		X
PB17	X	X		X
PB18	X			X

Fonte: Dados da pesquisa.

É possível observar conforme os dados apresentados na Tabela 5, que a corrente teórico econômica que possui maior influência nos artigos do PB é a dos Ecodesenvolvimentistas, seguido dos Economistas Ecológicos e, por fim, os Pigouvianos. Os Ecodesenvolvimentistas estiveram presentes em todos os artigos analisados devido ao seu conceito principal voltado à sustentabilidade e sua relação com a sociedade, meio ambiente e economia. Em contrapartida, os Neoclássicos não foram identificados em nenhum estudo, devido a teoria ter enfoque na mensuração dos possíveis danos ambientais em razão das privatizações do meio ambiente.

4.3 OPORTUNIDADES DE PESQUISA

A análise do PB permitiu identificar oportunidades de pesquisa a partir das sugestões apresentadas para estudos futuros, sintetizadas na Tabela 6.

Tabela 6 – Oportunidades de pesquisa identificadas no PB

PB	Sugestões Identificadas
1	Desenvolvimento de temáticas com relação a importância de relatórios de sustentabilidade em pequenas e médias empresas
2	Acompanhar a evolução da percepção dos empresários sobre o tema, principalmente em programas de incentivos e de financiamento coordenados por órgãos governamentais
3	Análise nas micro e pequenas empresas a adequação à legislação, juntamente de identificação de modelos de Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) praticados nas demais MPEs
4	Avaliação dos impactos gerados com o uso dos indicadores baseados nos conceitos do <i>Triple Bottom Line</i> para visualizar os diferentes aspectos da sustentabilidade da micro e pequena empresa de forma objetiva
5	Novas pesquisas e debates relacionados ao tema da qualidade de vida no trabalho em segmentos das micro e pequenas empresas
6	Novas pesquisas abordando a temática do GSI (Gestão por Sustentabilidade Integrada) aplicado às MPEs, para perpetuação dessas no desenvolvimento do país
7	Explorar as limitações encontradas acerca da temática da presença de mulheres como acionistas de empresas na BM&FBovespa
8	Diagnosticar quais são as barreiras que impedem as MPEs de adotarem práticas sustentáveis
9	Analisar a partir de dados contábeis quais inovações trouxeram maior lucratividade à empresa analisada
10	Replicação da análise de potenciais consumidores de produtos congelados, utilizando-se de um modelo mais simplificado de percepção ambiental
11	Maior abrangência da temática da sustentabilidade tanto em cenário estadual quanto nacional, ampliando a análise da legislação e atuação das empresas brasileiras acerca dos seus resíduos sólidos.
12	Aplicar o mesmo modelo de análise em um contexto maior de empresas em outras regiões do Brasil, referente à temática da sustentabilidade em pequenas empresas.

13	Aplicar a pesquisa em todo o setor de manutenção automotiva, para verificar as mudanças de cenários e comprovar ou não a Hipótese de Porter, ou ainda, em outros setores.
14	Identificar os impactos ambientais e sociais possibilitados pela injeção de capital advindo de fontes financiadoras de organizações
15	Continuidade do estudo em organizações acerca da temática abordada na agenda de 2030.
16	Ampliação do rol de empresas analisadas com relação à temática do <i>Upcycling</i> (dar novo propósito a materiais que seriam descartados)
17	Analisar de maneira empírica a vulnerabilidade e a potencialidade de aplicação da temática da sustentabilidade alinhada à proposta por países que integram a ONU
18	Avaliação do BNDES no âmbito nacional e privado, para que se torne cada vez mais positiva a contribuição das empresas acerca das temáticas ambientais, sociais e econômicas.

Fonte: Dados da pesquisa.

A temática ambiental possibilita pesquisas futuras relacionadas ao tema e, denota a principal preocupação dos pesquisadores com a continuação de seus estudos. As sugestões para pesquisas futuras se concentram em termos ligados majoritariamente aos ODS, tendo enfoque principal em sustentabilidade, de maneira em que o tripé da sustentabilidade pauta direta ou indiretamente os pesquisadores.

Ainda, no cenário global, a cada momento mais próximo do marco temporal estabelecido pela ONU (Agenda 2030), temas relacionados ao meio ambiente e seguridade social têm a tendência de ano-a-ano apresentar maior abordagem nas pesquisas. Observa-se que apenas o PB 9 (TURRA; MIORANZA; COLTRE, 2017) não pondera diretamente ideais ambientais em sua discussão, permitindo inferir que praticamente toda a amostra selecionada demonstra interesse na continuidade das pesquisas no contexto socioambiental.

5 CONCLUSÃO

Com o propósito de elencar as considerações finais e as contribuições e recomendações para estudos futuros, fundamenta-se neste capítulo as conclusões acerca do estudo realizado, assim como proposições para pesquisas que possam dar continuidade ao tema.

5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo visa analisar as características da pesquisa científica acerca das práticas de sustentabilidade adotadas em micro e pequenas empresas no contexto brasileiro e suas oportunidades de pesquisa. Para tanto, foram selecionados artigos científicos publicados em periódicos nacionais que exploram práticas sustentáveis em pequenos negócios, sendo identificado um fragmento da literatura composto de 18 estudos, analisados a partir de variáveis básicas e avançadas.

Os principais resultados evidenciados permitem identificar que a sustentabilidade em MPEs é pauta de 53 diferentes pesquisadores, visto que a amostra de artigos do PB, que contempla estudos do ano de 2015 até 2023, não ressalta um autor de destaque, assim como o reconhecimento científico ainda é incipiente, devido ao fato de não ser publicitado ação de pequenas empresas relativos à adoção de práticas sustentáveis ou utilização de indicadores para mensurar o desempenho das políticas socioambientais. Contudo, destaca-se dentre os periódicos identificados do PB o interesse da Revista Reuna na divulgação de estudos dessa natureza. Ressalta-se ainda que os estudos nesse campo de pesquisa utilizam palavras-chave relacionadas aos termos sustentabilidade e pequenas empresas, além da utilização de outros aspectos teóricos, tais como Vantagem Competitiva, Governança corporativa, empreendedorismo e inovação. Tais características básicas permitem afirmar que o primeiro objetivo específico foi cumprido.

Quanto aos aspectos relacionados às variáveis avançadas, observa-se a tendência de preocupação com a utilização de recursos naturais, a escalada do aquecimento global e cidades sustentáveis. Tal fato é explorado em diversos artigos do PB, sobretudo relacionados aos cuidados ambientais e seus aspectos legais, em termos de punição ou análise de indicadores para investidores e consumidores no tocante ao nível de aderência às práticas sustentáveis nas organizações. É possível

observar que boas práticas de sustentabilidade podem ser apontadas como vantagem competitiva no cenário nacional, visto que há ineficácia das políticas ambientais e dos órgãos fiscalizadores. Assim, verifica-se em relação aos ODS que a cada ano novas pesquisas nos mais diversos setores e portes empresariais são desenvolvidas, ainda com espaço para investigações quanto ao ODS 2 (fome zero e aquicultura sustentável), contribuindo com a discussão dicotômica do desenvolvimento das atividades agrícolas e adoção de boas práticas sustentáveis, visto que podem não ser antagônicas, mas complementares.

Ainda, foi possível identificar os artigos do PB apresentam relação com a análise de práticas socioambientais, por meio da utilização de indicadores, da legislação e da relação à temática do tripé da sustentabilidade, o que permite concluir que a corrente teórica econômica que mais influencia a pesquisa nesse tema é a escola Ecodesenvolvimentistas, juntamente com os Economistas Ecológicos, ao analisar dados relacionados à justiça social, meio ambiente e economia para denotar o grau de sustentabilidade de entidades públicas e privadas. Dessa forma, observa-se que os estudos com micro e pequenas empresas acerca da adoção de práticas socioambiental utilizam o tripé da sustentabilidade, pois, demonstrou-se inviável analisar apenas os aspectos econômicos, sem considerar o contexto da sociedade (social) e meio ambiente (ambientais). Esses resultados permitem concluir que o segundo objetivo específico foi atendido ao identificar os objetivos dos desenvolvimentos sustentáveis envolvidos na pesquisa e as correntes teóricas que influenciam seu desenvolvimento.

Ao investigar as oportunidades de pesquisa sugeridas pelos pesquisadores que compõem o PB para continuidade dos estudos, observa-se que os temas se concentram na investigação dos ODS nas MPEs. A tendência é que a necessidade de avanços tecnológicos progrida em conjunto com os ideais relacionados ao meio ambiente, pois é explicitado nos estudos analisados que tanto o segmento privado quanto público, estão engajados em temas como aquecimento global, desigualdade, justiça social, cidades e comunidades sustentáveis e boas práticas para utilização de recursos naturais. Dessa forma, cumpre-se o terceiro objetivo específico e os resultados apresentados respondem ao problema de pesquisa.

5.2 CONTRIBUIÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Os resultados da pesquisa apresentam potencial contributivo no aspecto, teórico, prático e social. Com relação às contribuições teóricas, verificam-se a partir da análise bibliométrica as características do campo de pesquisa voltadas às práticas sustentáveis em MPEs, além de destacar as oportunidades de pesquisa que podem servir de argumento aos novos estudos. Da mesma forma, observa-se como contribuições no âmbito teórico a vertente econômica que influencia a abordagem da pesquisa sobre sustentabilidade em MPEs, surgindo como lacuna outras análises ao considerar as teorias organizacionais.

No aspecto prático, a pesquisa tem potencial contributivo às organizações de menor porte ao destacar práticas sustentáveis observadas no fragmento da literatura e a utilização de indicadores que auxiliam na medição do desempenho, servindo como framework. Nesse estudo, gestores das organizações públicas ou privadas podem identificar práticas que podem ser implementadas, considerando seu contexto singular, bem como a mensuração de indicadores para avaliação de tais práticas, em consonância aos ODS, em cumprimento ao definido da Agenda 2030 da ONU.

Por sua vez, no quesito social, o estudo pode contribuir ao evidenciar os ODS envolvidos nas práticas sustentáveis adotadas pelos pequenos negócios, com finalidades ambientais, aliados à questão econômico-social. Considerar os ODS nas políticas empresariais pode ter reflexos na sociedade em que essas organizações estão inseridas, promover o desenvolvimento econômico e regional, além de assegurar a aplicação de recursos naturais de forma sustentável.

Nesse contexto, resguardas as delimitações e limitações do estudo, verifica-se como sugestões para continuidade de pesquisas futuras que sejam consultadas outras bases de dados, inseridos novos termos de busca e que se investigue o contexto internacional para realizar comparações, verificando possíveis congruências ou diferenças apontadas nesta pesquisa. Da mesma forma, observa-se como oportunidade de pesquisa a realização de estudos de caso em profundidade com organizações que ponderam os ODS na implementação de práticas sustentáveis e seu acompanhamento por meio de indicadores de medição dos resultados, o que pode ser enriquecedor às demais organizações que visam desenvolver práticas socioambientais.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, J. V. S.; LEISMANN, E. L.; JOHANN, J. A. Sustentabilidade na Visão de Gestores de Micro e Pequenas Empresas da Região Oeste do Paraná. **Revista da micro e pequena empresa**, v. 9, n. 2, p. 17, 2015. [PB2]

Brasil fica em 81º lugar no Índice de Desempenho Ambiental. **JORNAL NACIONAL**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022>. Acesso em: 09 jan. 2023.

CALDER, W.; CLUGSTON, R. M. International efforts to promote higher education for sustainable development. **Planning for higher education**, v. 31, n. 3, p. 30-44, 2003.

CALGARO, C.; HERMANY, R. O Direito à Sustentabilidade Local em Ignacy Sachs: Uma abordagem a partir do planejamento estratégico no âmbito das Smart rural communities. **Veredas do Direito: Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**, v. 18, n. 41, 2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DELAI, I.; TAKAHASHI, S. Uma proposta de modelo de referência para mensuração da sustentabilidade corporativa. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 2, n. 1, art. 2, p. 19-40, 2008.

DONAIRE, D.; OLIVEIRA, E. C. D. **Gestão Ambiental na Empresa, 3ª edição**. Grupo GEN, 2018.

ELKINGTON, J. **Canibais com Garfo e Faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

Micro e pequenas empresas aumentam a participação na economia brasileira. **FENACON**, 2022. Disponível em: <https://fenacon.org.br/noticias>. Acesso 12 de jan 2023.

FERRARI, M. A.; CABRAL, R.; SALHANI, J. Estudo analítico do mapeamento de empresas brasileiras comprometidas com a Agenda 2030 da ONU. **Revista Gestão Organizacional**, v. 15, n. 2, p. 105-120, 2022. [PB 15]

FERNANDES, A. M. et al. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: Análise bibliométrica. **Desafio online**, v. 6, n. 1, 2018.

FUJIHARA, H. M. L.; BERTOLINI, G. R. F.; RIBEIRO, I. Análise da Hipótese de Porter Aplicada a Central de Negócios Automotivos da Associação de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte do Oeste do Paraná. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 21, n. 2, p. 156-189, 2021. [PB 13]

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIOMAR, J. S. et al. O papel do BNDES na ampliação do financiamento aos ODS: Lições do edital de Blended Finance. **Brazilian Review of Finance**, v. 21, n. 1, p. 125-140, 2023.

The Sustainability Metrics, Institution of Chemical Engineers Sustainable Development Progress Metrics recommended for use in the Process Industries. ICHEME, 2002. Disponível em: <https://www.icheme.org>. Acesso em: 09 nov. 2022.

Índice de sustentabilidade empresarial. **ISE**, 2016. Disponível em: https://iseb3-site.s3.amazonaws.com/ISE_10_Anos_-_2016.pdf. Acesso em: 13/04/2023

JOSENDE PAZ, F.; LORETO LAUS, G.; DUARTE FARIAS, J. Diagnóstico de práticas sustentáveis: uma análise da maturidade sustentável das micro e pequenas empresas de dom pedrito. **Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 7, n. 3, 2017.

LACERDA MOREIRA, R. et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 119-140, 2013.

LAPAS FUJIHARA, H. M.; FLOR BERTOLINI, G. R.; RIBEIRO, I. Análise da hipótese de porter aplicada a central de negócios automotivos da associação de microempresas e empresas de pequeno porte do oeste do paraná. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 21, n. 2, 2021. [PB 13]

LEONE, NMCPG. As especificidades das pequenas e médias empresas. **RAUSP Management Journal**, 34 (2), 91-94. 1999.

LEONETI, A.; NIRAZAWA, A.; OLIVEIRA, S. Proposta de índice de sustentabilidade como instrumento de autoavaliação para micro e pequenas empresas (MPEs). **REGE-Revista de Gestão**, v. 23, n. 4, p. 349-361, 2016. [PB 4]

MELLO, E. P.; CONEJERO, M. A.; DA SILVA CÉSAR, A. Diagnóstico da gestão ambiental nas micro e pequenas empresas: um estudo multicase na região de campo limpo paulista-sp. **Revista Reuna**, v. 21, n. 1, p. 53-74, 2016. [PB 3]

Governo destaca papel da Micro e Pequena Empresa para a economia do país. **MINISTÉRIO DA ECONOMIA**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/governo-destaca-papel-da-micro-e-pequena-empresa-para-a-economia-do-pais>. Acesso em: 13/05/2023.

NASCIMENTO, D. T. et al. Análise da percepção ambiental de potenciais consumidores: estudo de caso em uma pequena empresa fabricante de sopa congelada. **Desafio Online**, v. 5, n. 3, 2017. [PB 10]

NUNES, J. G. et al. Análise das variáveis que influenciam a adesão das empresas ao índice BM&F Bovespa de sustentabilidade empresarial. **Base Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 7, n. 4, p. 328-340, 2010.

OLIVEIRA, V. H. P.; FRANCA, V. V.; ANDRADE, J. R. C. A sustentabilidade sob a perspectiva do *triple bottom line* nas pequenas empresas de produtos veganos. **Journal on Innovation and Sustainability RISUS**, v. 12, n. 1, p. 97-115, 2021.

OLIVEIRA CLARO, P. B.; CLARO, D. P.; AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 43, n. 4, p. 289-300, 2008.

OLIVEIRA, W. L. Proteção constitucional e a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 5. 3, p. 214-241, 2020.

Sustainable development goals. **ONU**, 2012. Disponível em: <https://unfoundation.org>. Acesso em: 11 dez. 2022.

PAZ, F. J.; LAUS, G. L.; FARIAS, J. D. Diagnóstico de Práticas Sustentáveis: Uma Análise da Maturidade Sustentável das Micro e Pequenas Empresas de Dom Pedrito. **Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 7, n. 3, p. 1-17, 2017. [PB 8]

Pacto Global das Nações Unidas. (s.d.b). **ODS**, 2003. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/ods>. Acesso em: 12 abr, 2023.

PAMPLONA, L. M. P.; MARCOLINO, M.; SALARINI, J.; LIMA, M. A. N. O papel do BNDES na ampliação do financiamento aos ODS: Lições do edital de Blended Finance. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 21, n. 1, p. 125-140, 2023. [PB 18]

PASSOS, Q. C. **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas**, 2010.

PEIXOTO, N. O.; MARTINS, V. F. Relato integrado e a convergência com relatórios de sustentabilidade: Um estudo em empresas brasileiras. **RAGC**, v. 3, n. 7, 2015.

PEREIRA, I. P. *Technologies of the administration and perenity of Micro and Small Enterprises*. **International Journal of Innovation**, v. 5, n. 2, p. 250-269, 2017. [PB 6]

PETRY, J.; FROEHLICH, C. Sustentabilidade socioambiental em uma cooperativa de crédito. **Gestão & Regionalidade**, v. 38, n. 115, p. 5-23, 2022.

PODRECCA, M.; SARTOR, M.; NASSIMBENI, G. *United Nations Global Compact: where are we going?* **Social Responsibility Journal**, v. 18, n. 5, p. 984-1003, 2022.

País registra saldo positivo de 2.7 milhões de empregos com carteira assinada. *Jornal Nacional*. **PORTAL G1**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/01/31/pais-registra-em-2021-saldo-positivo-de-27-milhoes-de-empregos-com-carteira-assinada.ghtml>. Acesso em 12/05/2023.

POZO, H.; DE CARVALHO BASTOS, R. T.; DONAIRE, D. Como as Micro e Pequenas Empresas tratam os seus Resíduos Sólidos Frente à Lei Federal N° 12.305/10. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 8, n. 1, p. 61-80, 2019. [PB 11]

POZO, H.; TACHIZAWA, T. Qualidade de vida no trabalho nas micro e pequenas empresas como vantagem competitiva. **Revista Reuna**, v. 21, n. 4, p. 81-102, 2016. [PB 5]

PUPPIM, L. M.; DE UZEDA, L. E. F. Competências para o Desenvolvimento Sustentável: Uma *survey* para grau de importância e avaliação. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 3, p. e1133285-e1133285, 2022.

SANTOS, J. A. R. D.; LUNELLI, M.; TELES, N. E. B.; CHEROBIM, A. P. M. S. Projetos Sustentáveis em Micro e Pequenas Empresas (MPEs): Características e Financiamento. **Teoria e Prática em Administração**, v. 11, n. 2, p. 103-114, 2021. [PB 14]

SANTOS, J. A. R. et al. Projetos Sustentáveis em Micro e Pequenas Empresas (MPEs): Características e Financiamento. **Teoria e Prática em Administração**, v. 11, n. 2, p. 103-114, 2021.

Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira. **SEBRAE**, 2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

SEHNEM, S.; LUKAS, M. C.; DO DESTERRO MARQUES, P. Elaboração e aplicação dos indicadores de sustentabilidade em pequenas e médias empresas. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 5, n. 3, p. 22-41, 2015. [PB1]

SILVA, F. C.; DE SOUZA, A. A.; DE ASSIS, L. B. Ética e Sustentabilidade Empresarial: Uma análise a partir da percepção de gestores sobre o modelo de produção Upcycling. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 8, n. 3, p. 27-47, 2022. [PB 16]

SILVEIRA, L. L.; BENEDICTO, S. C.; SILVA, L. H. V.; BITTENCOURT, J. J. Strategic business sustainability: study of critical success factors. **Revista de Administração da UFSM**, v. 15, n. XXIII ENGEMA e 10º Fórum Inter, p. 760-780, 2022. [PB 17]

SOARES, C. S.; ROSA, F. S.; ENSSLIN, S. R. Avaliação de desempenho dos custos públicos municipais: análise de um fragmento da literatura para identificar oportunidades de futuras pesquisas. **Contabilidade y Negocios**, v. 12, n. 24, p. 84-106, 2017.

TURRA, E. B.; MIORANZA, C.; COLTRE, S. M. A inovação como vantagem competitiva: estudo de caso em uma pequena empresa| *innovation as a competitive advantage: case study in a small business*. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação** (Brazilian Journal of Management & Innovation) -ISSN: 2319-0639, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2017. [PB 9]

VACCARI, N. A. D.; BEUREN, I. M. Participação feminina na governança corporativa de empresas familiares listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 1, p. 113-131, 2017. [PB 7]

VAN DEN BERGH, J. C. *Ecological economics: themes, approaches, and differences with environmental economics*. **Regional Environmental Change**, v. 2, n. 1, p. 13-23, 2001.

WERNKE, R.; JUNGES, I. Avaliação do nível de sustentabilidade das indústrias de pequeno porte de microrregião do sul de Santa Catarina. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 19, n. 1, p. 99-126, 2020. [PB 12]

*World wide fund for nature. **Living Planet Index**, 2022. Disponível em: livingplanet.panda.org/pt-BR. Acesso em 05 dez, 2022.*